

«O tolo afirma,
o sensato duvida,
o sábio reflecte»

Aristóteles

Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 826
ANO XXIX 16/4/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULE

Carências de água E SANEAMENTO BÁSICO DO ALGARVE PREOCUPAM GOVERNO

Muito recentemente, o Primeiro Ministro, Dr. Pinto Bal-
semão, deslocou-se propositada-
mente ao Algarve para dar posse à Comissão de Saneamen-

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA COMBATER A FALTA DE ÁGUA EM LOULÉ

A prolongada seca que se tem
feito sentir no Inverno 1980/81,
tem afectado de forma bastante
água o abastecimento de água
à Vila de Loulé.
Porque esse facto se tem pro-
(continua na pág. 5)

Primeiro Ministro reuniu-se com representantes da Imprensa Regional

(LER PÁGINA 3)

A COLOCAÇÃO DE SEMÁFOROS LUMINOSOS EM ALMANSIL E QUATRO ESTRADAS

Para se minorarem os pro-
blemas de trânsito ali verifica-
dos, sem prejuízo de obras pro-
jectadas, ou a projectar, a colo-

cação de semáforos luminosos em Almancil e Quatro Estradas, afigura-se-nos como a medida a curto prazo mais eficaz.

Esta era uma das propostas do PSD antes de tomar as rédeas da Câmara Municipal de Loulé.

Mas Quatro Estradas e Almancil continuam com os mesmos problemas de trânsito, com todos os perigos para os veículos e os peões que se cruzam sem o mínimo de respeito pelas regras da estrada. Problemas que
(continua na pág. 3)

O NOSSO MERCADO MUNICIPAL



Surpreendentemente ca-
racterístico. Uma luta con-
stante que constitui a pró-
pria lei de sobrevivência. A
inflação galopante, os produ-
tos escasseiam e estão caros. A lida quotidiana é
uma preocupação permanente. Todos se queixam
dos ingremes caminhos des-
ta vida.

Mas o Mercado Munici-

pal é um canto de ritmo.
Pessoas que se cruzam com
os mesmos problemas.

Surpreendentemente ca-
racterístico. Em toda a sua
dimensão. Os trajes e o cor-
ridinho do tempo. A ima-
gem bem documenta a azá-
fama do mercado local...

Mercado que os gatunos
já não respeitam.

Encontro dos Autarcas Sociais-Democratas do Algarve

(LER PÁGINA 3)

PSD de Loulé recusa palavras mansas do MDP/CDE

Em declarações proferidas aquando do recente Congresso do MDP/CDE, ressaltou a tentativa de criar uma «nova im-
agem» para aquele conhecido agrupamento satélite do Partido Comunista, nomeadamente um ato de abertura, de condescendência pluralista, que che-
gou ao ponto de admitir a hipótese de acordos e novas alianças com outros partidos políticos à direita do PS, e conse-
guiu aquele grupo esquerdista descobrir, ao fim de sete anos pós-Revolução de Abril, existi-
(continua na pág. 12)

O Concelho de Loulé NA VANGUARDA DO PROGRESSO

EUCAMPINA — uma unidade industrial
ao serviço
da economia do Algarve

Desde há muitos anos que
se ouve falar que o País
precisa, e que, em especial,
o Algarve carece de uma
rede de frio que ajude a
equilibrar a abundância de
peixe em certas épocas pa-
ra colmatar a escassez em
outros períodos. De longe
em longe, há uma visita ao
Algarve, fala-se do proble-
(continua na pág. 4)

LEITE UM PROBLEMA GORDO

RECONVERSÃO DA PRODUÇÃO NA ZONA MINIFUNDIÁRIA

(LER PÁGINA 7)

Para onde caminha a Polónia?

Ler pág. 7

NOTA SEMANAL — ESSE VIVER ENGANOZO...

por LUIS PEREIRA

Há gente enjoada e desdenhosa, torcendo o nariz, porque
tudo lhe cheira mal — até as
relações amistosas do próximo!
E com indignidade comentam

com azedume a maneira de ser
do seu semelhante, sem sequer o
conhecerem por um olá ou um
bom-dia. E o pior é que essas
criaturas não assumem respon-
sabilidades, nem morais nem
materiais.

Torna-se numa situação hu-
(continua na pág. 12)

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

de 19 a 3 de Abril

VÉR PROGRAMA NA
ULTIMA PÁGINA



FAUSTINO & PIRES, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês findo, lavrada de fls. 17 a 19 v.º do livro n.º 121-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Vasco da Gama, n.º 43, r/c, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé «Faustino & Martins, Lda.», Daniel Anastácio Martins, cedeu a quota que possuía nesta sociedade do valor nominal de 75 000\$00, a Maria Rodrigues Guerreiro Pires, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e não autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi a cessionária nomeada gerente, mudada a firma para «Faustino & Pires, Lda.», aumentando o capital social de 150 000\$00 para 2 000 000\$, subscrevendo o sócio José Faustino da Conceição Pires ou só José Faustino Pires, uma nova quota em dinheiro, do valor de 1 425 000\$00, e a cessionária, uma nova quota, também em dinheiro, no montante de 425 000\$00, que

foram unificadas, respectivamente, com a primitiva e com a adquirida, em duas novas quotas do valor nominal de 1 500 000\$00 e de 500 000\$, tendo, em consequência, sido alterados os artigos 1.º, 3.º e 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade muda a firma para «Faustino & Pires, Lda.», tem a sua sede no rés-do-chão com o número quarenta e três de polícia, da Rua Vasco da Gama, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição, ou seja a partir de 21 de Maio de 1976;

Art.º 3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escritura é de 2 000 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são os seguintes:

Uma de 1 500 000\$00 pertencente ao sócio José Faustino da Conceição Pires; e

Outra de 500 000\$00, da sócia Maria Rodrigues Guerreiro Pires.

Art.º 5.º — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade é necessária

e suficiente a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender, mediante acordo da Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

4. Fica proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Abril de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDEM-SE

3 CASAS, situadas em Loulé, sendo 1 com chave na mão.

Tratar Rua Martim Farto,
16 — LOULÉ.

(2-1)

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

José Gonçalves & Mira, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 64 a 65 v.º, do livro n.º 121-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Joaquim Gonçalves, e Francisco Deodato Mira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «José Gonçalves & Mira, Limitada», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração de bares, restaurantes, cafés e similares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e

expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes, ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana



Mini Refeições Qualidades - Higiene

SERVIÇO DE GRILL

Económica (sopa do dia)
Costeletas de porco (panadas)

Bifana (Bife de porco)
Cachorro

HAMBURGERS

Carne ou frango

SANDWICH

Frango

COMPOSIÇÃO

Alface ou tomate
Pastéis de bacalhau

RISSÓIS

Marisco
Peixe

FOLHADOS

C/ salsicha
C/ carne
Ovos cozidos

SANDWICH

Carcaça
Pão de forma
Mista
Etc., etc....

TOSTA

Pão de forma
Mista
Etc., etc...

PÃO DE LEITE

OU CROISSANT
C/ Fiambre, fiambriño
ou queijo

PARA A SOBREMESA,
RECOMENDAMOS
Pastelaria fina

PUDIM

Molotofe
Flan

ALGUNS D'OUTROS PRODUTOS QUE TEMOS PARA O SERVIR

VERIFIQUE O NOSSO PREÇÁRIO N.º 3/A

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22

TELEFONE 62503 8101 LOULÉ Codex

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADACÕES PARA TODO

O PAÍS E ESTRANGEIRO

SERVIÇO PERMANENTE

Orçamentos sem compromisso

CONSULE OS NOSSOS PREÇOS

Telef. 62946 — LOULÉ

(12-6)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES

MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

O Primeiro Ministro reuniu-se com representantes da Imprensa Regional

Tendo já dado cumprimento aos seus salutares propósitos de se reunir periodicamente com a imprensa diária, o Primeiro Ministro, Dr. Pinto Balsemão, tomou há dias a iniciativa de convidar para um almoço informal, trinta representantes dos cerca de 3 000 jornais da imprensa regional que se publicam no País e aos quais, também será, proximamente, facultada a mesma oportunidade de contactarem directamente com os membros do Governo mais directamente ligados ao sector da comunicação social.

O encontro teve lugar na residência oficial do Primeiro Ministro (S. Bento) e estiveram presentes também o Ministro de Estado Adjunto, o Secretário de Estado Adjunto, o Ministro da Qualidade de Vida, o Secretário de Estado da Comunicação Social, o Director Geral de Informação e ainda os Drs. L. Penha e Costa, J. Coelho Nunes e F. Tavares Rodrigues.

Por distritos, a imprensa regional fez-se representar por: Aveiro, «Soberania do Povo», de Agueda; Beja, «Jornal de Beja»; Braga, «Diário do Minho»; Bragança, «Mensageiro de Bragança»; Castelo Branco, «Jornal do Fundão»; e «Reconquistas», de Castelo Branco; Coimbra, «A Comarca de Arganil»; e «Diário de Coimbra»; Évora, «Diário do Sul»; de Évora; Faro, «A Voz de Loulé», o «Jornal do Algarve» e «Jornal do Quarteira»; Guarda, «A Guarda»; e «Notícias de Gouveia»; Leiria, «A Voz do Domingo», de Leiria; Lisboa, «Badaladas», de Torres Vedras; Portalegre «Linhas de Elvas»; Porto, «A Ordem» e «Consciência Nacional» e «Voz Portuguesa»; Santarém, «O Zé», de Rio Maior; Setúbal, «Nova Vida», de Setúbal; Viana do Castelo, «A Aurora do Lima», de Viana do Castelo; Vila Real, «Notícias de Chaves»; Viseu, «Notícias de Viseu» e «Viseu Informação».

Foi um encontro esclarecedor e animado, participante e útil em que os jornalistas se abriram com membros do Governo que escutaram atentamente num ambiente quase familiar, as suas queixas e sugestões fazendo despertar ideias e aliviando projectos. Problemas comuns que afligem a chamada pequena imprensa, (de cuja Associação o Dr. Pinto Balsemão já foi Presidente), foram objecto de análise numa busca de soluções a que o Governo está atento, procurando facilitar a sua existência através da isenção de portes de correio e da concessão dum subsídio de papel que tem contribuído para suavizar os prejuízos normalmente suportados pelos jornais da imprensa regional e cuja existência é dificultada por caências de toda a ordem.

De entre os problemas debatidos, ocorre-nos, por exemplo, o sentimento de frustração que muitos de nós sentimos quando levantamos problemas nos nossos jornais, de real interesse para a comunidade mas que não merecem a mínima atenção dos poderes centrais, de on-

de poderiam sair, por vezes, animadoras palavras de esperança ou simples esclarecimentos que por ventura alterariam totalmente juizos quantas vezes errados e perante os quais se não debruçam os responsáveis com explicações lógicas que a todos agradaria.

Há estradas que se não rasgam, ruas que há longos anos aguardam uma correcção, obras que demoram anos a fazer e cujas culpas são descarregadas para o Governo ou para as Câmaras, quando afinal, a culpa até pode simplesmente ser de um proprietário teimoso, que recusa um acordo, que nada faz nem deixa fazer coisas de que ele próprio até poderá vir a ser o principal beneficiado.

É bem verdade que os jornais são muitos e as reclamações constantes, mas também é verdade que em muitas repartições do Estado se poderia produzir muito mais se se conversasse muito menos de problemas pessoais. É voz corrente que a Secretaria de Estado da Comunicação Social tem centenas de funcionários a mais e por isso é pensável que alguns, poderiam ser destacados para esse serviço, até porque, segundo nos informou o responsável pelos respectivos serviços, existe um Decreto que determina que sejam dadas explicações aos jornais quanto a notícias que, pelo seu conteúdo, possam conduzir a falsas interpretações dos problemas levantados. O que simbolicamente acontece, é que esse serviço, infelizmente, não funciona por desleixo de quem deveria pressionar a sua eficaz execução.

Será, portanto, desejável que mais alguma coisa vá mudando neste país para melhor, pois é com muita satisfação que podemos apontar o exemplar comportamento, neste domínio, dos serviços dos C. T. T. onde, desde há muitos anos, existe a preocupação de esclarecer os jornais quanto a problemas que levantam e cuja solução estará ou não pendente dos C. T. T.

Também tivemos oportunidade de prestar algumas informações ao Primeiro Ministro quanto à existência e estado de degradação em que se encontra uma estação de tratamento de esgotos que foi construída em Vilamoura e que, desde há alguns anos, se encontra completamente abandonada apesar de ali se terem «enterrados» milhares de contos. O Primeiro Ministro disse-nos desconhecer o assunto e que iria tomar conhecimento mais profundo dum problema de tamanha acuidade para um dos principais centros de turismo do País.

E tudo isto foi possível porque as conversações se desenvolveram durante um almoço volante que permitiu contactos fáceis entre todos os participantes num ambiente de sádica confraternização, sendo de salientar que, pela primeira vez em Portugal, um Primeiro Ministro convida representantes da imprensa regional para um almoço na sua residência oficial, facto que foi salientado como testemunho da simpatia que este sector da imprensa está merecendo da parte do Governo e em particular do Dr. Pinto Balsemão, jornalista de mérito que muito a tem prestigiado com o brilhantismo da sua fluente pena.

Muito a propósito desta salutar reunião, parece-nos oportuno salientar que, entre as ações previstas no Programa do II Governo AD para desenvolvimento da comunicação social, está previsto contemplar também a imprensa regional.

A este respeito já o novo Ministério da Qualidade de Vida divulgou o seguinte:

«A vitalidade, a expansão, a diversificação e a transparência da comunicação social, por indicarem um acréscimo de informação dentro de uma comunidade, autonomizam-se da simples óptica quantificada do progresso e podem inserir-se, com toda a propriedade,

(continua na pág. 12)

A COLOCAÇÃO DE SOMÁFOROS LUMINOSOS EM ALMANSIL E QUATRO ESTRADAS

(continuação da pág. 1) se irá agravar ainda mais na época alta, com o grande movimento de turistas e emigrantes, habituados a estradas de melhor qualidade e a circular a altas velocidades.

De facto, os semáforos seriam um equipamento utilitário que muito beneficiaria o descongestionamento do trânsito naqueles áreas, dando um contributo de eficácia e rapidez na solução. A mobilização de forças de segurança para esses locais seria desnecessária, pois os sinais luminosos encarregar-se-iam de controlar o trânsito.

Sobretudo, o cruzamento das Quatro Estradas constitui uma séria ameaça para os utentes e os desastres de viação são frequentes. As diligências feitas pela Câmara Municipal de Loulé junto da Junta Autónoma das Estradas, ao que nos é dado saber, têm sido infrutíferas sem que haja uma justificação forte para comprovar essa necessidade.

As promessas devemos passar aos actos, dando um contributo social altamente meritório, de modo a que as populações e o concelho se desenvolvam num passo mais acelerado, com vista a uma maior atenção e admiração de quem nos visita.

É necessário responder às solicitações das populações, descer ao pormenor das suas aspirações e especificar todas as questões obscuras e burocráticas que nos envolvem.

A rede viária da região não nos satisfaz de maneira nenhuma, o piso não é em muitos locais digno de circulação, as estradas estão mal servidas de sinalização adequada.

Não nos admira, pois, que Quatro Estradas e Almansil sejam localidades onde o trânsito é cada vez mais e onde os desastres mortais aumentam consideravelmente. A colocação dos semáforos luminosos justifica-se plenamente.

Encontro dos Autarcas Sociais Democratas do Algarve

Promovido pela Comissão Política Distrital de Faro do PSD

— Partido Social Democrata e orientado pelo seu Presidente, o deputado Dr. José Vitorino, realizou-se na Aldeia das Azeiteiras, Albufeira, no passado dia 29 de Março, domingo, um Encontro de Autarcas Sociais-Democratas do Algarve.

Assim, estiveram presentes, entre outros, cerca de 200 eleitos para as Assembleias e Juntas de Freguesia, para as Assembleias e Câmaras Municipais do distrito.

Os quatro concelhos algarvios onde o PSD já é maioritário, Monchique, Albufeira, Loulé e Faro, fizeram-se largamente representar.

Em particular Loulé, deslocou uma enorme coluna de fiéis e simpatizantes comprovando entusiasticamente a sua reconhecida militância, que fez e faz deste Concelho o coração e o cérebro do PSD no Algarve.

Participando estiveram, designadamente, o eng.º Júlio Meaça, Presidente da Câmara, o Dr. Mendes Bota, vice-presidente e vereador permanente da Câmara Municipal, o Dr. Luz Pontes, Presidente da Assembleia Municipal, o Dr. Cristóvão Norte e o sr. José Cavaco, porta-vozes na Assembleia Municipal, e os srs. Dr. Manuel Alexandre, Eng.º Rui Domingos, Manuel Laginha, Jorge Coelho, José Farias e José Coelho, respectivamente, Presidentes das Juntas de Freguesia de Salir, S. Sebastião, S. Clemente, Boticame, Almansil e Quarteira, bem como muitos outros elementos da Assembleia Municipal e da Câmara, das Assembleias e Juntas de Freguesia do concelho.

Os trabalhos foram iniciados pelas 10 horas da manhã, e prosseguiram até cerca das 21 horas.

A ordem de trabalhos comprendia o balanço da actividade das autarquias locais no Algarve; a preservação das características e riquezas naturais do Algarve; as carencias habitacionais; e a regionalização e operacionalidade dos órgãos autárquicos.

Participaram activamente vários elementos da secção residencial do concelho de Loulé, em particular o Dr. Mendes Bota, que interveio em todos os pontos da agenda, comprovando-

do um conhecimento dos problemas locais e uma acuidade crítica que lhe valeram ser unanimemente aplaudido.

Na mesa tomaram assento, designadamente, além do Dr. José Vitorino, os outros deputados algarvios do PSD, Dr. Cristóvão Norte e sr. Cabrita Neto, o governador civil, Dr. Oliveira Santos e o vice-presidente do Fundo de Fomento da Habitação, Dr. Cardoso de Andrade.

O Governo Central fez-se representar durante todo o dia pelo Dr. Manuel Pereira, secretário de Estado da Administração Regional e Local.

E, a partir das 19 horas, significativamente acolhido pelos presentes com vivas aos PSD e à social-democracia, o Dr. Francisco Pinto Balsemão, Presidente do Partido e 1.º Ministro, juntou-se aos participantes, e assistiu à parte final dos trabalhos e à leitura das respectivas conclusões, fazendo, também, por sua vez, uma longa e exaustiva intervenção de fundo sobre a situação política nacional e internacional no que foi repetida e vivamente aplaudida.

Nas conclusões do Encontro, foi reconhecido o grande esforço e competência com que os autarcas sociais-democratas têm vindo a desempenhar os cargos para que foram eleitos, profundamente analisada a situação da província nos domínios da agricultura, pecuária, pescas, arborização, recursos hídricos, portos, abastecimento público, turismo, habitação, estradas, segurança das populações e patrimônio cultural, e, finalmente debatida a problemática da adequada estruturação administrativa provincial, salientando-se, por um lado, a necessidade de dinamização da Comissão de Coordenação Regional do Algarve, integrada no MAI, e da descentralização para a zona de serviços centrais e, por outro lado, foi geral a preocupação quanto à institucionalização da Região Administrativa do Algarve, e da premência de serem adoptadas soluções equilibradas e que possam ser, elas próprias, factor actuante do progresso regional.

Mobilizados foram, desta forma e mais uma vez, os militantes do PSD, hoje um Partido adulto, sério, aberto a dinâmico, o maior Partido de Portugal.

EDITAL

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCA DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, que é prorrogado por mais 60 dias a partir dessa data a 1.ª Fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos.

IMPORTANTE: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 15 de Março de 1981.

O Director Regional,
José Alberto G. Santos
Eng.º Agrônomo

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL Telef. (089) 94353

O Concelho de Loulé na vanguarda do progresso

(continuação da pág. 1) des duma região com enormes carências de estruturas para dar satisfação às necessidades dumha população que quadruplica durante a época balnear.

Reconhece-se que existe esse vácuo e tomam-se providências para que sejam elaborados estudos de localização, feitos projectos para se concretizar ideias que vêm de longe. Entretanto, os meses e os anos vão-se passando sem que ninguém tenha conseguido dinamizar uma peradíssima e tão burocrática máquina estatal que, até ao presente momento, já conseguiu consumir milhares de contos só em estudos e projectos sem nada de concreto ter realizado.

Claro que nada disto é estranhável por quanto todos nós sabemos da lentidão que caracteriza os serviços oficiais, cujos funcionários, duma maneira geral, não vibram com os problemas que devem resolver porque «Isto pode perfeitamente ser feito amanhã».

Mas, felizmente, que a iniciativa privada não foi banida deste país e por isso há ainda muitos portugueses que entendem que «isto não pode ficar para amanhã porque é urgente resolver HOJE».

E hoje podemos citar como exemplo o sr. Albino Mesquita, um conceituado técnico do frio, que há 23 anos vive apaixonadamente a sua profissão e que de há muito vinha sonhando em estender a sua acção até ao Algarve, visto que mesmo vivendo no Porto, conhecia as carências da nossa província neste sector. A influência da sua dinâmica acção fez-se notar quando, por volta de 1967, foi notada por um grupo de industriais do Norte a falta de instalações frigoríficas. Por isso, em 1968,

impulsionou a criação da Frisnor, que tem hoje uma capacidade de 8 000 toneladas. E, porque a Revolução de Abril, fez paralizar quase todas as iniciativas válidas que contribuissem para o progresso do País só em 1980 foi possível arrancar em Lisboa com a Frisul, com uma capacidade de 15 000 m³, correspondente a 5 000 toneladas.

Em 1978 deram-se os passos decisivos para a concretização do ambicionado projecto e em 1979 iniciaram-se as obras de construção dos edifícios de EUROCAMPINA em Boliqueime. Em Maio de 1980 já havia câmaras de frio em funcionamento. Trabalhando inicialmente apenas com stocks de peixe, para cobrir deficiências em diárias de irregular abastecimento público, a Eurocampina tem vindo sucessivamente a alargar a sua acção ao sector de vegetais e embalamento de produtos alimentícios, como pasteis, croquetes, rissóis, etc., e respectivamente distribuição não só dos seus produtos como ainda de outros que estão interligados, como seja, por exemplo a Wele's, especializada em produtos prontos a comer e de que a Eurocampina é representante.

Da boa qualidade do que vende é testemunho o facto de já contar com alguns hoteis de 5 estrelas entre os seus clientes, os quais irão também aproveitar das magníficas e grandes instalações de frio para um regular abastecimento da carne de que necessitem. Como exemplo podemos citar o caso de nenhum hotel do Algarve poder servir 300 ou 400 clientes no mesmo dia com um prato de ficas ou rins, porque não poderia mobilizar todos os recursos dos talhos da província. Isso poderá vir a acontecer proximamente porque a Eurocampina dispõe de uma oficina de carnes e meios técnicos apropriados para desmanchar, desossar e embalagem de carne.

E a provar a capacidade industrial da Eurocampina está o facto de dispôr de um tunel de

congelação para 20 000 toneladas/dia, o que bem atesta a visão de quem idealizou dotar o Algarve com uma unidade de frio de que há tantos anos andava carecido.

De salientar que a área para carne é de 120 m² e a de peixe 250 m². Como é evidente, localizam-se em zonas absolutamente distintas, tendo o sector das carnes capacidade de trabalho de 10 toneladas/dia, dispondo de 2 cais para cargas e descargas de produtos distintos, o que até se compreende pois tudo naquela unidade fabril foi programado para que não haja influência de cheiros de uns para outros sectores. E tanto assim que a fábrica de gelados Olá não teve dúvidas em arrendar uma das grandes câmaras frigoríficas para armazenamento dos seus produtos.

Outras empresas seguirão, certamente, este exemplo e por isso a Eurocampina tem tudo preparado para, não só aumentar a sua capacidade de frio, como ampliar as suas instalações de forma a dar satisfação às mais prementes necessidades da nossa província num sector tão importante para o seu desenvolvimento industrial, agrícola e comercial.

E tanto assim que a Comissão Reguladora do Bacalhau, que não tinha qualquer depósito no Algarve, já está utilizando as instalações da Eurocampina para armazenamento dos produtos que distribui, assim como também a Junta Nacional dos Produtos Pecuários tem ali os seus depósitos. Isto nos dá bem uma ideia da amplitude da iniciativa e da existência daquilo que em termos técnicos se chama «lugares frios».

Uma sociedade com um capital social de 20 000 contos já gastou 70 000 para fazer funcionar a Eurocampina, sem que tenha beneficiado de qualquer apoio das entidades oficiais. Antes pelo contrário, tratando-se de um empreendimento tão importante como necessário ao País, seria deseável e de esperar que a iniciativa tivesse sido bem acolhida. Infelizmente, aconteceu exactamente o contrário. Os velhos, complexos burocráticos e sempre distantes da realidade como são os projectos estatais, pretendiam ser um forte entrave a que, num curto espaço de tempo, o Algarve passasse a ter as instalações frigoríficas de que precisava urgentemente.

Mas, contra a força de um Estado, que não faz nem deixa fazer, estava a vontade firme, a força da razão, a persistência e a capacidade de trabalho de um homem chamado Albino Mesquita (que sonhou com aquela obra) e a operacionalidade dos seus sócios: Adelino Conde, eng.º Pais Lopes e o nosso compatriota António da Silva Soares que, por se encontrar no Algarve e aqui desejar viver, foi o elemento dinamizador de todo um processo que impunha a presença permanente nesta província para o projecto poder arrancar.

E arrancou mesmo com a compra de um terreno de 26 000 m² em localização ideal: zona central do Algarve, numa vasta campina, sem indústrias poluentes na vizinhança, com dois furos próprios de boa e abundante água. A área coberta é de 2 600 m² e uma capacidade de frio de 4 500 m³ com temperaturas negativas de 25°, tendo já possibilitado a criação de 34 postos de trabalho, que deverá aumentar para 50 em fases de maior movimento.

Quanto a meios humanos é curioso salientar que os três obreiros do empreendimento são

FAÇA A SUA PUBLICIDADE NO JORNAL «A VOZ DE LOULÉ»

profissionais do «frio» há mais de 20 anos e têm, portanto, larga experiência da actividade em que se lançaram arrojadamente e com grande «genica», contando ainda com a colaboração de um bom profissional do frio, o sr. Domingos que além da sua larga experiência tem vários cursos no estrangeiro da sua especialidade.

E como responsável principal de toda a estrutura técnica está o Eng.º Pais Lopes, que, com boa classificação, foi o 2.º português a concluir este curso no Instituto Francês do Frio, tendo sido considerado um dos mais brillantes alunos. Apesar de ainda jovem, já é considerado como um dos mais hábeis técnicos do sector.

Parece-nos importante pôr em destaque o facto de Eurocampina estar especialmente vocacionada para servir o Algarve, na medida em que pode dar (aliás até já está dando) um forte apoio à indústria hoteleira e similares, proporcionando-lhe a aquisição de bens de consumo que, de outra forma, teria dificuldade e pondo à sua disposição uma capacidade de frio que não tem ainda paralelo na província. O seu actual movimento justifica já a actividade permanente de 5 viaturas de venda e três de distribuição.

Mas, certamente que irá muito mais longe, pois a Eurocampina até pode vir a ser «trapolim» para a Europa quando os agricultores algarvios estiverem mais unidos em cooperativas e consigam reunir, por exemplo, 50 000 alfaves e fazendas transportar para Paris quando os campos de França estão cobertos de neve e a agricultura francesa não pode produzir alfaves nem outros vegetais...

Quer isto dizer que podem abrir-se novos horizontes para o Algarve no capítulo de produção de bens alimentares, pois não nos esqueçamos que a nos-

(continua na pág. 5)

ODETE DE SAINT-MAURICE

será a autora da 1.ª telenovela portuguesa

Odete de Saint-Maurice, escritora de nomeada, riso suave e olhar de poetisa, será a autora da primeira telenovela portuguesa, cuja história está calculada para cem episódios, aproximadamente quatro meses de duração, e que tem o intuito de prender os telespectadores à realidade desta vida portuguesa, tão cheia de escohos, mas tão bela no seu derramamento lírico.

Odete de Saint-Maurice terá o privilégiu de, numa particularíssima acentuação, desvendar os ideais, as situações, as figuras e os conflitos de um enredo idealizado por Thilo Krassman e Nicolau Breyner.

Apesar da brasileirada ter caído em nós, na mais saudosa chama, com todo o rebrilho e a potência vulcânica do fogo quotidiano do Brasil, esperemos que a telenovela portuguesa arranque decisivamente para prender o público português, com efervescência, flavor e plenitude.

Não faltam qualidades à nossa amiga Odete, a autora portuguesa com o maior número de obras publicadas, com maior índice de leitura, um espelho que reflecte o

DAR UM NOME A UMA RUA

O estudo toponímico de uma localidade deve ser encarado sob o prisma da dignidade, da justiça e da celebreidade.

«A Voz de Loulé», guardião das riquezas e dos valores da sua terra, faz lembrar o nome do Dr. José António Madeira para uma das ruas da nossa vila.

Algarvio e louletano considerado nasceu no Poço Novo, na freguesia de S. Clemente. O seu currículum é um verdadeiro caminho de esplendor, de patriotismo e uma exaltação permanente à terra que lhe serviu de berço.

Distinto Eng.º geógrafo e Astrônomo de 1.ª classe, exerceu as suas actividades profissionais com brio e obteve sempre mérito absoluto. Terminou o seu Curso liceal no Liceu João de Deus, em Faro, e formou-se em Coimbra em 1916. Ingressou na Escola de Guerra em 1917, tendo sido promovido a Alferei e colocado no Regimento de Artilharia 2, em Junho de 1918.

Quatro anos depois recebia a promoção a Tenente para, em 1932 ser promovido ao posto de capitão. Passou depois à situação de reserva.

Figura de relevo da nossa colónia algarvia em Lisboa, quis sempre ir mais longe, nunca se conformando com qualquer paragem.

Em Março de 1922 licenciou-se em Ciências e Matemáticas pela Universidade de Lusa-Atenas, e, num espaço de 8 meses

concluiu o Curso de Engenheiro Geógrafo, sendo, então, o primeiro cidadão português a tirar esse curso em Portugal.

Possui ainda, o dr. José António Madeira, cadeiras do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e da Faculdade de Letras da Universidade da mesma cidade.

Desempenhou várias missões, como a da Direcção Geral de Ensino do Ministério da Agricultura, como Eng.º Geógrafo;

e de Observador-Chefe de Serviços do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra; de assistente e de Professor em vários departamentos de Ensino, e ao norte de Inglaterra

como membro e observador principal da Missão Portuguesa para a observação do Sol.

Publicou inúmeros trabalhos, resultantes de conferências, comunicações e tratados, que o afirmam como um verdadeiro sábio.

Foi directo colaborador do saudoso Ministro Duarte Pacheco, como seu secretário.

Durante muitos anos exerceu as funções de Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos.

Foi bolseiro da Junta da Educação Nacional nos Observatórios de Greenwich e Paris e também bolseiro do Instituto para a Alta Cultura nos referidos Observatórios.

Conferencista e publicista de invulgar competência, ocupou sempre lugar entre os primeiros.

Grande amigo de Loulé, mereceram-lhe sempre a devida atenção os problemas da sua província, tendo ocupado lugares directórios na nossa «Casa Regional», em Lisboa.

Bastante considerado por todos, a sua acção traduziu-se sempre por uma figura de marcante relevo nos meios científicos do País e do estrangeiro.

Bairrista e possuidor de um grande amor pela sua vida, teceu armas pela criação da Escola Comercial e Industrial, conseguindo a concretização dessa obra.

A criação dum Jardim-Escola João de Deus em Faro, foi outra batalha a que meteu ombros.

A prestigiosa figura do dr. José António Madeira, é, pois, digna de merecer especial atenção dos autarcas louletanos, que, num gesto de reconhecimento, devem dar o seu nome a uma rua da terra que sempre amou. É bem uma Glória de Loulé, um notável valor da Pedagogia e das Ciências, que não pode ficar esquecido na «gaveta autárquica».

«A Voz de Loulé» não se importa de ser o intermediário deste indesmentível valor, procurando ver realizada esta homenagem tão justa, que só engrandecerá a toponímia da nossa vila.

CASAMENTO

No passado dia 4 de Abril, na Igreja da Matriz em Loulé, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria José do Brito Correia Cebola, empregada de escritório da firma Carapeto & Tavares, Lda., filha do nosso conterrâneo sr. Manuel Correia Cebola e da sr.ª D. Albertina Romão Brito.

Com o sr. Carlos Alberto Rodrigues Cabrita, recepcionista do Hotel Quarteirão, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim João Cabrita, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e da sr.ª D. Maria Teresa Martins Rodrigues Cabrita.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Fátima de Brito Pires Viegas e o sr. Sérgio Moreira Viegas, capitão da Força Aérea e por parte do noivo a sr.ª D. Denatilde Cabrita Soares e o sr. Fernando Soares, director do Hotel Alfa-Mar.

Realizou-se depois o copo de água no Celeiro do Trigo em Loulé.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

Se a sua EMPRESA necessita de:

- Organização dos serviços administrativos
- Mapas analíticos que ajudem à gestão.
- Estudos de viabilidade.
- Auditorias.

Contacte: MÁRIO LIMA DA SILVA,

pelos telefones 530506 - 579042 de LISBOA

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA COMBATER A FALTA DE ÁGUA EM LOULÉ

(continuação da pág. 1) projectado por um irregular abastecimento domiciliário, nomeadamente, com a existência de cortes de fornecimento ou de zonas que, dada a sua cota altimétrica não conseguem há largos meses ver o precioso líquido correr pelas suas torneiras e muito especialmente, porque a situação se tornou insustentável desde há alguns dias para cá, em que se chegou praticamente ao ponto de ruptura no abastecimento, a Câmara Municipal de Loulé entende ser seu dever esclarecer os munícipes sobre:

- a) — Os motivos da falta de água;
- b) — As medidas que se vêm tomado;
- c) — As medidas de emergência adoptadas.

1 — OS MOTIVOS DA FALTA DE ÁGUA

Loulé, Vila com mais de 9 000 habitantes, vinha sendo fornecida normalmente de água, através de três captações:

O furo JK2 com um caudal normal de 60 m³/hora, situado junto ao reservatório elevado.

O furo JK3 com um caudal normal de 60 m³/hora, situado junto ao reservatório elevado.

O furo JK4 com caudal normal de 90 m³/hora, situado nos Almarjões.

Até há bem pouco tempo, o consumo médio da Vila de Loulé, oscilava mensalmente entre os 80 000 m³ e os 85 000 m³, pelo que o abastecimento se podia considerar satisfatório.

Por outro lado, urge esclarecer a questão do fornecimento de água à Fábrica de Cerveja Marina. Até Outubro de 1980, este fornecimento poderá estender-se em média à volta de 6 000 m³/mês. Após as primeiras dificuldades verificadas em Setembro, aquela Fábrica, que entretanto procedera à sua própria captação de água, passou a consumir em média 600 m³/mês, o que se verificou até há pouco tempo, altura em que praticamente lhe foi totalmente cortado o fornecimento de água. Deste modo, se explica como são infundamentados todos os boatos postos a circular de que seria o abastecimento de água à «Marina», o causador principal da falta de água em Loulé.

Acontece que, nos finais do Verão-princípios do Outono, as captações habituais da Câmara Municipal, começam a fornecer os primeiros sintomas de fraqueza:

JK2 com 26 m³/hora;
JK3 com 20 m³/hora;
JK4 com 20 m³/hora.

Foi então a altura de se recorrer à água de furos particulares.

Eram eles, os furos dos Srs. José Teixeira Coelho, com 20 m³/hora;

António Maria Andrade de Sousa, com 35 m³/hora;

José Viegas de Sousa, com 12 m³/hora; e posteriormente,

Dr. Carvalho, com 17 m³/hora.

Apesar de todo este esforço conjunto, o consumo continuava a ser superior à captação de água, e passou-se à situação de não se conseguirem encher os depósitos, o que originou como consequência a quebra de pres-

são, traduzindo-se nos primeiros incômodos para a população, como é o caso da impossibilidade de utilização dos esquentadores.

Simultaneamente, e um pouco irregularmente ou imprevisivelmente, surgiram aqui e ali, casos de corte geral ou parcial no fornecimento de água à Vila de Loulé, para além do caso já referido, de existirem alguns pontos onde a água, por não existir no depósito, não conseguia lá chegar, dada a inexistência de cota.

A situação, entretanto, agrava-se. Os furos camarários a debitam cada vez menos. O furo do Dr. Carvalho rapidamente fica fora de combate. O furo do sr. José Teixeira Coelho deita água turva, e tem que ser posto também de parte. E o furo do sr. Andrade de Sousa debita apenas 35 m³/hora.

A água é já nitidamente insuficiente para um abastecimento que não seja rationado. Começam cortes sistemáticos, alternadamente, na divisão em duas zonas da Vila de Loulé.

Até que, chega o ponto de ruptura. O furo do sr. Andrade de Sousa deixa subitamente de fornecer água. De início, supostamente, por total falta de água. Depois, averiguadamente, por um problema técnico relacionado com o abaixamento do nível da água no furo, e suas consequências na bomba.

Chegara-se à presente situação de emergência.

2 — AS MEDIDAS QUE SE VINHAM TOMANDO

É absolutamente claro e evidente, que ninguém esperaria por um prolongar demasiado do estio pelo menos, tão prolongado como o que está sendo. Mas também não é verdade que a Câmara Municipal de Loulé tenha sido apanhada de surpresa por este problema. Pelo contrário, já desde há alguns meses a esta parte, alertados muito principalmente pela necessidade de recorrência a furos particulares para garantir o abastecimento de água à Vila, que se tomaram e preparam medidas inseridas numa política de captação e sondagens de aquíferos em boas condições de garantirem aquele abastecimento.

Foi nesse sentido que se orientou o Plano de Actividades e respectivo braço orçamental, para que se iniciasse imediatamente o estudo dessa grande toalha aquifera que é toda a zona que compreende as Fontes da Benémola, Filipe e bacia da ribeira de Tôr. Diversos contactos com técnicos especializados, privados e oficiais, aponavam para aquele eixo, como o grande e estável futuro abastecimento de água à Vila de Loulé.

Nesse sentido, para além da execução coroada de sucesso de um furo na Ribeira da Tôr, que se pode afirmar debitam caudais acima de 120 m³/hora, estavam e estão previstas outras perfurações de estudo e sondagem naquela zona, e execução de estudos geológicos e hidrológicos, a levar a cabo, em princípio, e sem encargos para esta autarquia, pelos serviços respectivos da Direcção Geral de Saneamento Básico.

Simultaneamente, e porque se previa o agudizar da seca e da situação advinente do Verão que se aproxima, iniciaram-se os trabalhos de perfuração no sítio da Alfarrabeira, isto depois de se ter abandonado a hipótese da Lagoa de Momprolê, de onde, a análise química feita à água extraída de um furo particular naquela zona, revelou a existência excessiva de sais 130 mg/L.

Eis-nos chegados ao dia 18 de Março, ponto crucial neste processo.

3 — MEDIDAS DE EMERGÊNCIA ADOPTADAS

Reunida de emergência no dia 18 de Março, a Câmara Municipal de Loulé, confrontada com a grave situação de ruptura no abastecimento domiciliário de água à Vila de Loulé, tomou as seguintes medidas:

a) — Postos em confronto o consumo com a água existente, dividiu-se a Vila de Loulé em quatro zonas, a abastecer rotativamente, por períodos de 12 horas. Quer dizer, quando uma zona tem água, as outras três não a terão. O período de tempo estimou-se necessário, uma vez que até se conseguir encher de água a própria rede, e conseguir ir ganhando pressão e altura em confronto com todo um movimento de enchimento dos mais diversos reservatórios nas casas de cada município, se levaria bastantes horas. Entretanto, e independentemente deste sistema, não será de estranhar que zonas não previstas em determinada hora, tenham alguma água, uma vez que a rede não é totalmente estanque, e existem fugas impossíveis de controlar.

b) — Decidiu-se contactar com firmas especializadas na perfuração e captação de água, a fim de iniciar trabalhos de captação de imediato. Contactada em Boliqueime, a firma Celestino Caetano & Filhos que já tem vindo a trabalhar para esta Câmara Municipal, colocou imediatamente uma máquina rotativa, para iniciar os trabalhos.

Feito um primeiro furo, na Cássima, a 120 metros descobriu-se sal, pelo que se frustrou esta tentativa de conseguir água próxima da conduta, por forma a introduzi-la facilmente. Abandonado este local, a dita máquina perfurou na Alfarrabeira, um furo que com a profundidade de 115 m, se estima com um caudal acima dos 40 m³/hora. Outro furo ainda está a ser feito, pouco desviado daquele. Todavia, esta situação defronta-se com a necessidade de construção de toda a conduta elevatória para a Vila, cuja execução terá a colaboração de empresas especializadas, no sentido de até ao início do Verão poder ser restabelecido o normal abastecimento.

c) — Decidiu-se cortar o abastecimento de água à Fábrica de Cerveja Marina, e às obras de maior porte, enquanto que o camião-cisterna dos Bombeiros se desdobra no abastecimento às zonas não abastecidas.

d) — Foram fechados os re-puchos, e canceladas as regas de jardins.

4 — CONTAMOS COM O CIVISMO DOS MUNICÍPIOS PARA COMBATER A CRISE

Porque sabe esta Câmara Municipal que pode contar com o elevado espírito cívico e de sacrifício da população, que comprehende perfeitamente a situação e as suas causas, vamos todos combater o boato e os oportunistas da desgraça que, como aves agorintas procuram esta-

belcer a confusão para daí retirar dividendos para fins obscuros e inconfessáveis.

O sacrifício será colectivo, mas saberemos vencê-lo. Contamos convosco! Contem connosco!

PLANO DE RACIONAMENTO

Zona 1 — das 3 horas às 15 horas, dia sim dia não;

Zona 2 — das 15 horas às 3 horas, dia sim dia não;

Zona 3 — das 3 horas às 15 horas, dia sim dia não;

Zona 4 — das 15 horas às 3 horas, dia sim dia não.

CONSELHOS:

Mantenha as torneiras fechadas, fora das horas do abastecimento, pois o ar também faz andar o contador.

Esta escala está sujeita a cortes imprevistos, tais como: possíveis rupturas; cortes de energia eléctrica; agravamento da falta de água, etc..

Verifique se o seu autoclismo tem fuga de água. Um pequeno fio desse precioso líquido, ao fim de muitas horas, são muitos litros de água desperdiçados.

Não lave o seu automóvel, aconselhe o seu vizinho a não o fazer.

Sabemos que, no fundo, todos queremos poupar a água que temos.

Ensine as crianças a poupar-a.

Loulé, 27/3/1981.

**O Presidente da Câmara,
JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA**

O Concelho de Loulé na vanguarda do progresso

(continuação da pág. 1)

sa província poderia ser o «pó-
mar da Europa».

E, se quando entrarmos no Mercado Comum, vierem os alemães, os franceses, os belgas, etc., semear as nossas terras com produtos que eles precisam quando a neve os impede de trabalhar, não nos queixemos que eles nos «roubam a terra».

Aliás já temos exemplos à vista com o caso dos morangos, que os portugueses (algarvios) só souberam aproveitar depois de ver os estrangeiros prosperar com essa cultura, assim como no ramo da floricultura, onde também os estrangeiros estão sendo os nossos mestres no sector da exportação.

Não sabemos aproveitar aqui lo que temos e depois queixa-mo-nos de que os «outros» aproveitam as nossas riquezas.

E se os nossos melhores hoteis são de estrangeiros, certeza não foi pela simples razão de os portugueses terem sido impedidos de os construir.

E tão mal temos aproveitado as riquezas do Algarve que, ainda recentemente, ele mereceu dum conhecido cidadão alemão esta curiosa expressão: «Se os portugueses soubessem aproveitar bem o seu Algarve, podiam vivir à sua conta sem que os restantes tivessem necessidade de trabalhar».

Pois é evidente que isto não será totalmente verdade, mas dá-nos bem uma ideia daquilo que os estrangeiros pensam do nosso atraso e daquilo que poderíamos fazer neste pequeno rectângulo virado ao Atlântico...

industrial que deve ser conhecida por actuais e futuros clientes e por quantos se interessem pelo progresso desta terra e, certamente, que isso influenciou a sua gerência para promover uma festa que assinalasse a inauguração oficial das suas modernas instalações, a qual reuniu mais de 500 convidados que assim puderam apreciar a grandeza do empreendimento e até provar alguns dos produtos confeccionados e conservados pela empresa, sendo de destacar a magnífica «sardinhalha» com apetecíveis sardinhas pescadas há mais de 7 meses e que foram congeladas após a captura, podendo por isso ser consideradas melhores do que as chamadas «frescas» mas que só chegam a casa do consumidor muitas horas depois de pescadas.

Muito peixe conservado na Eurocampina é de origem estrangeira (incluindo África do Sul e Argentina), pois, infelizmente, a nossa frota pesqueira não tem acompanhado a evolução operada neste sentido pelas suas congénères de países mais evoluídos.

Tudo isto que o leitor acaba de ler foi possível passar ao papel porque a administração da Eurocampina teve a gentileza de convidar a imprensa e a rádio para uma informal conferência de imprensa e revelar-lhes um pouco da história da empresa, do seu presente e das suas perspectivas quanto ao futuro, futuro que poderia ser mais animador se o preço que está pagando pela energia eléctrica não fosse três vezes superior aos custos no Norte do País.

De qualquer forma, há uma realidade optimista: o Algarve apostou no Turismo e a Eurocampina também.

BETONEIRAS ROUBADAS

Do sítio das Quatro Estradas (Loulé), foram roubadas na noite de 10 do corrente, duas betoneiras novas, pertencentes a Júlio Fazenda, agente das betoneiras Miral — pintadas de vermelho, de 140 litros, a petróleo.

Agradece-se à população da zona que tivesse visto movimentos suspeitos que possa ajudar à sua localização, o favor de prestar informações pelo telefone 62544 (rede de Faro).

Gratifica-se quem colaborar na localização das referidas betoneiras.

VENDE-SE

APARTAMENTO DE 2 AS-
SOALHADAS, EM QUARTEI-
RA A 80 M DA PRAIA.

Trata

Manuel Bota Filipe Viegas
Telf. 94115 — ALMANSIL

Sem dúvida nenhuma que a Eurocampina é uma unidade



UMA VERDADE OU UMA OPINIÃO

Por Luís Pereira

Todas as formações políticas democráticas defendem a necessidade de uma revisão constitucional.

Nas eleições presidenciais a AD, procurando afastar Eanes da sua área que este disse respeitar em conferência de imprensa, fez crer que estávamos diante de dois projectos opostos: de um lado a opção de um socialismo imposto, defensor da actual Constituição, do outro a Democracia votada, defensora da revisão constitucional. A reeleição de Eanes foi a derrota de Mário Soares e da AD. Sendo assim, estamos tristemente perante duas maioria e eu, sempre afirmei que a eleição de um militar como Soares Carneiro ou Eanes conduzia ou à radicalização do regime ou ao absurdo político.

Neste caso a AD, terá que ceder a Eanes se quiser sobreviver. A sua colagem ao Presidente é necessária para afectar os perigos e a estragédia dos comunistas. Foi Soares Carneiro quem derrotou a AD. O povo preferiu a independência de Eanes e recusou de certa maneira a classe política que se elegera em 1976.

E necessária a conciliação entre a AD e o Presidente, para que se possa definir um modelo de sociedade, revendo a Constituição pelo menos nos

seus pontos mais ambíguos ou contraditórios.

Eanes encarna uma força política que ressurgiu agora, personalidades independentes ou socialistas. A AD terá de pôr em funcionamento uma prática política habilidosa, apostando por exemplo na sabedoria de um Lucas Pires ou de um Adriano Moreira, que não tiveram intervenções profundas na campanha de Soares Carneiro.

Só com inteligência se pode ultrapassar aquilo que pode ser a maior crise política desde o golpe de Estado de 25 de Abril. A AD não pode negar o reforço pessoal do Presidente da República, pois o seu eleitorado escapa-se-lhe como se previa. Se a AD souber negociar evitaremos a bipolarização; se o não souber entraremos na confrontação da vida política. A contradição da Constituição e dos maiores eleitos encerram em si a contradição de povo português.

Temos que enfrentar a crise e conciliarmos dois projectos. O projecto de Eanes e o projecto da AD. Não creio que o projecto de Eanes conteña em si a arquitetura marxista, mas é necessário que o Presidente não escorregue no lameiro do Partido Comunista. Quem lhe terá de esten-

der a mão, por incrível que pareça é a AD, salvaguardando, no entanto, os seus planos de actividade política e governamental. Também não restam dúvidas, com a trágica morte de Sá Carneiro, que freitas do Amaral é agora o político com mais peso no seio da AD. Logo é necessário que o PSD admite esta realidade e que não seja factor de ruptura na própria Aliança.

Há que rever a Constituição porque ela é extensa e ambígua, porque ela não define um modelo de sociedade.

Os Portugueses querem uma Constituição semelhante às consagradas na democracia da Europa Ocidental.

A Constituição não pode servir de infiltração a um sistema político-militar.

O PC sempre jogou na militarização o que é óbvio pelo seu seguidismo noso ao Comunismo Russo.

A derrota dos comunistas passa pela cedência da direita portuguesa, de modo a evitar uma situação de conflito.

Eanes tem compromissos para com o Povo Português porque prometeu não hostilizar a AD e sempre recusou quaisquer apoios públicos do PC.

Se não cumprir perderá a sua credibilidade política e o Povo Português não lhe perdoará a ambiguidade.

A estabilidade só poderá ser alcançada se o Governo e o Presidente encontrarem facilmente um acordo comum.

Não direi que a Sociedade Portuguesa irá encontrar o caminho certo, mas é necessário evitar o pior.

Só a ponderação, a tolerância e a inteligência dos líderes da AD, poderão evitar uma política dramática e desastrosa para o País.

Exposição Lavandarias-81



Durante uma reunião, especialmente destinada a gestores de hoteis, restaurantes, boites e similares, decorreu há dias num hotel de Albufeira uma exposição "Lavandarias-81" em que foram apresentados equipamentos destinados à indústria, com especial relevo para equipamentos de lavandarias.

Foram muito apreciados os modelos apresentados pela firma R. Oyarzun, Ltd. Contel - Construções termo-Eléctricas, SARL, que é representada em Faro por Montoya & Amorim, Ida.

A fotografia que reproduzimos mostra um aspecto da exposição.

Faltas, saltos, gralhas e o mais que nos tem acontecido

Os leitores mais atentos por certo já repararam que a composição e impressão do nosso jornal está a mudar gradualmente para o moderno sistema de "off-set", o que representa não apenas uma importante inovação como também acentuado progresso em relação à maioria dos jornais da imprensa regional que se publicam no País, pois quase todos são ainda feitos pelo sistema de tipografia, o qual continua a ser o mais económico quando se trata de pequenas tiragens.

Mas "A Voz de Loulé" pretende ser um jornal moderno, virado para o futuro

e corresponder à crescente simpatia que tem entre os seus numerosos leitores - em número cada vez mais elevado. Disto é testemunho o facto de, com relativa frequência, podermos ir publicando novas listas de assinantes que vêm engrossar o grupo dos nossos amigos e estimularmo-nos para que continuemos.

Vamos, pois, continuar a acreditarmos que o sistema "off-set" nos vai facilitar uma melhor apresentação de páginas e de leitura mais fácil, pois fixa totalmente posta de parte a crónica justificação dos "tipos velhos" e é mais aliciante a possibilidade constante de um renovar de apresentação gráfica, o que aliás exige mais cuidada atenção e mais horas de reflexão... que tanto escasseiam para quem tem de estruturar toda a mecânica dum jornal que, sendo obra de homens, não pode estar isento de falhas. E quando se trata duma remodelação de serviços e adaptação a novas técnicas ainda são mais naturais as falhas, das quais vimos falar para pedir desculpa aos nossos leitores que, no número 823 procuraram nas páginas interiores artigos referidos na primeira página: "A Associação de Jornalistas e Escritores de Turismo" e "Os recursos hidráulicos do Algarve".

Trata-se de "Algarve sem água, que futuro" e "A revisão da Constituição", que só puderam ser publicados no número seguinte, no qual aliás também foram notados dois importantes "saltos" que deram origem a troca de títulos entre as notícias "Se não poupar água" e "Melhor tecnologia na construção de pedreiras".

Destas falhas, assim como de outras que os nossos leitores tenham notado, pedimos imensa desculpa.

Aos nossos assinantes

São decorridos quase quatro meses do corrente ano e, ao contrário do que era habitual, não enviamos ainda quaisquer recibos à cobrança respeitantes à assinatura do nosso jornal. E isto apesar da norma que inicialmente estabelecemos de que as assinaturas seriam pagas adiantadamente. Simplesmente o que está acontecendo agora é que o envio de um recibo à cobrança através dos C.T.T. representa uma despesa de 50\$00 e nem sequer temos a garantia de que o recibo será pago.

É bem verdade que esta despesa é aliviada se pôr possível aproveitar o mesmo título para enviar vários recibos, o que nem sempre acontece porque há localidades onde temos poucos assinantes e até porque muitos dos nossos amigos já têm a gentileza de nos terem habituado a enviar-nos o dinheiro directamente para a nossa redacção ou através de familiários seus.

E é exactamente este exemplo que nós muito estimariam que frutificasse, pois é-nos extremamente doloroso sobrecarregar os nossos assinantes com uma despesa extra de 20\$00 que nos vi-

vimos obrigados a lançar sobre cada recibo que seja enviado à cobrança e ainda por cima temos que contar como pura perda a despesa dos recibos devolvidos - que os há sempre por motivos vários.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos nossos assinantes de Loulé que, com um pouco de boa vontade, poderiam pagar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal, favor que antecipadamente muito agradecemos.

Para facilitar a liquidação das assinaturas, lembramos que as actuais preços são os seguintes:

Semestre	200\$00
Ano	380\$00

ESTRANGEIRO
(por avião ou comboio)

Semestre	250\$00
Ano	450\$00

de não só para os organismos especializados, como também para a comunidade internacional, para redobrar os seus esforços visando a prevenção de invalidez e assegurar que os deficientes tenham direito à segurança social, e a um nível de vida decente.

Isto pode fazer-se primordialmente fortalecendo e desenvolvendo os programas de segurança e higiene no local de trabalho e criando serviços de reabilitação que permitam à maioria dos deficientes dar uma contribuição substancial ao próprio bem-estar assim como ao bem estar da sua família e do seu país.

"A sociedade não pode permitir-se a perder ou descuidar estes valiosos recursos humanos.

Apesar das consideráveis conquistas alcançadas no campo da reabilitação profissional dos deficientes, o problema continua a ser agudo, especialmente nos países em desenvolvimento.

Neste, as oportunidades de emprego são praticamente inexistentes ou muito reduzidas para as inumeráveis vítimas da poliomielite, lepra, cegueira, subnutrição etc...

GOLF

"Press Golfing Society", pela 4.ª vez consecutiva no Algarve

ve, os quais instituiram também como troféus duas artísticas peças de arte-sanalito algarvio em cobre sob a égide de "P.N.T.O. Jubilee Golf Prize 1981-81 e "P.N.T.O. Sportugal Prize", para além de outras lembranças regionais.

Esta deslocação revestiu-se de grande interesse promocional para o Algarve em função da influência que se faz sentir no mercado golfista e de que é reflexo a grande afluência que nos últimos três anos se tem vindo a registar durante o período de Inverno, motivados pelos artigos surgidos na imprensa britânica.



OS ÉXITOS DO MOMENTO

EM DISCO E CASSETE

Proporcionar uma ajuda apropriada aos enfermos, e atrasados mentais de todo o mundo é uma tarefa que implique difíceis problemas de reintegração profissional. Em muitos países a toxicomania e o alcoolismo convertem-se em problemas sociais inquietantes que exigem novos métodos de abordar o tratamento e a reabilitação.

"A responsabilidade especial que incumbe à OIT em matéria de proteção dos trabalhadores abrange a higiene e segurança no local de trabalho e no seu meio ambiente, assim como o assegurar que, sempre que seja possível, os deficientes possam dispor de todas as possibilidades de reabilitação profissional.

O Ano Internacional do Deficiente com o seu tema "Participar e igualdade plena" e a sua insistência nas medidas de prevenção da invalidez e na reabilitação, é, por conseguinte, de especial significado para a OIT.

"Em estreita colaboração com outros organismos das Nações Unidas e com diversas organizações não governamentais, a OIT contribuiu para o constante aumento dos programas de segurança e higiene e das actividades de reabilitação em todo o mundo.

Oxalá que o nosso trabalho neste importante Ano Internacional e nos próximos anos, traga um progresso contínuo à segurança, higiene e à plena integração dos deficientes de toda a parte do mundo.

"Declaro aqui o pleno apoio da OIT aos fins e objectivos do Ano Internacional do Deficiente e prometo o seu total empenho e contribuição para alcançá-los.

Uma pessoa em cada dez, da população mundial, sofre de uma ou outra forma de incapacidade física ou mental. Essas pessoas necessitam de formação, readaptação, orientação profissional especializada e oportunidades para participar em tarefas úteis em pé de igualdade com as pessoas não incapacitadas.

"As Nações Unidas declararam 1981 como Ano Internacional do Deficiente, o que será uma excelente oportunida-

TURISTAS POLACOS VÊM ATÉ NÓS?



Um acordo económico com a Polónia poderá trazer até nós os conterrâneos de Lech Walesa.

Turistas polacos, quebrando a tradição comunista, podem vir à procura das nossas praias, do nosso sol, dos nossos serviços. A imagem mostra-nos Warsaw-Lazien Park, um lugar aprazível da Polónia, onde a paisagem nos dá a sensação de que o espírito polaco é capaz de se aperfeiçoar e de se

ornar; e entender que o comunismo é um atentado contra a dignidade e a liberdade humana.

A Polónia é um país que se abre ao Ocidente, numa tentativa de cooperação económica, turística, cultural, etc. Esta paisagem é uma imagem de vida. Coloca o polaco numa situação de contradição com o regime: Oxalá a liberdade restituída ao povo polaco a alegría de viver.

LEITE UM PROBLEMA GORDO

RECONVERSÃO DA PRODUÇÃO NA ZONA MINIFUNDIÁRIA

— Pelo Prof. Dr. Vaz de Portugal
publicado em "O Comércio do Porto"

Há que marginalizar os arautos que aparecem na defesa da agricultura e dos agricultores, sem capacidade, encobrindo a falta desta com a linguagem das "sensibilidades" políticas ou os "segredos" dos bastidores partidários. A agricultura é uma componente económica que só serve bem à política de qualquer país, quando se encontra desempenhando adequadamente a sua função".

A agricultura portuguesa tem-lhe faltado uma política agrícola. Cerca de 1/3 da mão de obra deste país depende das actividades agrícolas e os produtos da agricultura e da floresta cobrem 1/4 a 1/5 do total das exportações.

Portugal tem possibilidades de fazer uma agricultura diferente. Só sobrevive quem souber competir. Há que saber utilizar o solo de que se dispõe. Há uma organização a estabelecer.

Portugal passa por vezes por crises de "super-abundância".

Na CEE a média de vacas leiteiras por exploração é de 12,9 cabeças com uma produção média de cerca de 400 kg. ano, manifestando o Reino Unido como média, unidades de produção melhor dimensionadas, com mais de 50 cabeças. Portugal manifesta uma média de cerca de 3 vacas por exploração, com uma média global de produção que não atinge os 3000 kg. de leite por lactação. A densidade média da vaca leiteira na CEE é de 28 vacas por 100 ha.

"1,1 milhão de explorações com pecuária, ou seja 26% do total de explorações pecuárias, possuem mais de 20 ha de superfície agrícola utilizada (SAU); esta proporção vai de 30% para as unidades pecuárias utilizando o pastoreio a 24% para os que mantêm os animais estabulados. A densidade de gado em pastoreio por 100 ha de SAU é proporcional à dimensão da exploração".

Deve pensar-se apenas em empresa agrícola. É a empresa e a sua viabilidade técnico-económica que deve orientar a evolução, sem complexos de dimensão ou tipo de organização.

Amanhã e sempre, deve pensar-se, apenas e só, em empresa agrícola, contrariando e lutando contra tudo e todos, que encobertos por falsos desígnios, escondem a mediocridade de conseguirem dar-lhe, por escassos de possibilidades intrínsecas, a sua real

Bem prega Frei Tomás...

Pregar moral aos outros para, logo de seguida, dar uns pontapézinhos na gramática, parece ser característica de certo sector político do nosso País. Exemplo disso, passou-se numa destas terças-feiras, 17 de Março precisamente, com vice-leader do CDS nas bancadas de S. Bento, o centrista Mário Gaioso. Exaltado, entusiasmado, com aquele ar superior esfingico-civilizadíssimo, de democrata-cristão, explicou para a quem o quis ouvir, que a Assembleia da República precisava de dar uma melhor imagem ao País. Uma imagem de eficiência, de trabalho, de competência.

Logo a seguir, desgraçadamente, o CDS deu sucessivamente, três exemplos de sentido contrário: em primeiro lugar, as bancadas centristas estavam às moscas — o que como sinal de assiduidade, não é brilhante; depois, o próprio Mário Gaioso do CDS pediu a prorrogação do período de "antes da ordem do dia", cuja duração excessiva afecta imenso a rentabilidade e a produtividade dos trabalhos da Assembleia; e por fim, para círculo, o primeiro orador inscrito para o período da "ordem do dia" era do CDS e não estava presente.

Não podia ser maior o fiasco.
Bem prega Frei Tomás...

Casas inundadas em consequência da falta de água

Como é do conhecimento geral, a vila de Loulé tem-se debatido, ultimamente, com grandes carencias por falta de água nas canalizações e daí têm resultado consequências nefastas para as pessoas que abrem as torneiras, sentem-se desoladas por nada correr... e ficam (às vezes), à espera que ela chegue. Felizmente que isso tem acontecido com intervalos mais ou menos longos, mas também tem acontecido que algumas pessoas saiem de casa e se esquecem de fechar todas as torneiras. O resultado está à vista: a água chega às torneiras mas como não está ninguém em casa para as fechar, a água corre abundantemente pela casa, causando os prejuízos que são evidentes e desperdiçando um precioso líquido numa altitude

ra em que é preciso poupará-lo.

Esta local serve, portanto, de alerta para todas as pessoas que, distraídamente abrem uma torneira e se esquecem de fechá-la se não tem água.

Se não houver desperdícios de água, todos temos a lucrar e muito especialmente o próprio consumidor que a paga. Ou até mesmo aquele que fica devendo porque a NÃO PAGA há mais de 10 anos e ninguém se incomoda por isso, o que também serve de estímulo para que, cada vez haja mais e mais, consumidores se recusem pagar a água que consomem.

Ou será que alguém lucra com essa anormala situação?

Que responda quem puder e souber...

PARA ONDE CAMINHA A POLÓNIA?

Por Machado Pinto

O que se passa na Polónia, não pode ser indiferente a ninguém, pelas repercussões internacionais que pode vir a ter.

Trata-se de um país situado numa encravilhada terrestre, semelhante ao nosso, no que respeita às rotas marítimas e aéreas. Mas, de momento, nós somos mais felizes, por termos o governo que escolhemos, enquanto os polacos têm o regime que lhes foi imposto durante a ocupação russa.

O povo asfixiado nas suas liberdades políticas, económicas e até religiosas, atingiu um tal grau de saturação e desespero, que pode pôr em perigo a sua paz interna e até internacional.

Lech Walesa, católico praticante, casado, pai de seis filhos, com os seus 37 anos de idade, é o grito de alma dum a nação ansiosa pela libertação. Ele, à sombra de um sindicalismo independente, procura conquistar a independência para a sua pátria, o que não será fácil, se tivermos em conta que a Polónia faz parte do bloco comunista, enquadrado no Pacto de Varsóvia. Por isso se diz que a Polónia está à beira do abismo, e com certa razão, pois o pior, pode acontecer. Daí o apelo do Papa, para que se encontre um espírito de conciliação e moderação por parte tanto do Governo como do Solidarnosc, para salvá-lo.

As formas de associativismo responsável, devidamente amparadas e sem linguagem demagógica ou politico-partidárias, poderão estar na base da mudança estrutural desejada.

Há necessidade de ser claro quanto à indicação das zonas privilegiadas para a produção de leite; e de entre estas definir aquelas que necessitam de franco apoio, assente na reconversão motivada pelo crédito diferenciado na bonificação a estabelecer. O minifúndio não é um mal, não é um pecado. Errô será continuar a nadar fazendo pelas suas evoluções e transformações necessariamente lentas, mas seguras, porque são feitas por gente que sabe o que é trabalhar.

Há que não perder tempo, visando:

- Reconversão estrutural do minifúndio, compatível com as exigências actuais e a definição do modelo de exploração leiteira viável perante as tendências actuais e do espaço onde nos desejamos integrar.

— Definição das zonas leiteiras do País e criação dos apoios indispensáveis à consecução destes objectivos.

Isto pressupõe ordenamento e decisão política, pois não somos um país de recursos inesgotáveis e temos de criar riqueza a fim de distribuir com justiça e mais valia.

Tem de se investir na agricultura. Tem de se saber investir na agricultura, pois o dinheiro é caro. O lucro tem de ser dirigido para o bem-estar social, construindo-se com homens, estruturas e meios, o futuro da agricultura portuguesa baseado este em sólidos princípios e na firme determinação de realizar o plano integrado do seu real desenvolvimento.

A agricultura tem de se organizar por forma que as suas associações, reflectam elevado grau de objectividade, através de especialização e de diversificação, sem os quais a complementariedade é um desejo inatingível e a competitividade um sonho.

para atingir os seus objectivos, e mesmo em casos de guerra, tem preferido que sejam ou outros a declará-la, para que depois, à sombra da agressão possa mobilizar a nação para a defesa. Por isso, e apesar das graves consequências políticas que o caso polaco possa ter, no leste europeu, ainda não será desta que a guerra rebentará.

Seja como for e haja o que houver, uma coisa é certa: Lech Walesa tornou-se já uma figura lendária para os polacos e entrou no historial do seu

povo, como um dos seus maiores padres, da sua libertação.

Perante tudo isto, pode pôr-se a perguntar: — Para onde caminha a Polónia?

Quanto a nós, para um estado independente menos dogmático, no seu socialismo, neutral e capaz de evitar um conflito, que a verificar-se, aniquilaria grande parte da humanidade. Uma missão mais de paz, do que de guerra, parece estar destinada à Polónia.

FUTEBOL — 3.ª Divisão Nacional

Campinense, 1 — Santiago do Cacém, 0

Espectacular golo de Cravo dá vitória ao clube local

Aproxima-se o final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e com ele aumenta o estrebar dos "afitos". A contenda entre os últimos classificados proporciona-nos, não raras vezes, encontros de futebol plenos de uma técnica bastante aceitável, de uma entrega ao jogo muito mais interessante daquela aplicada por equipas que ocupam na tabela classificativa uma posição folgada.

Na verdade, no passado domingo 5 de Abril, assistiu-se a um bom encontro de futebol no Estádio Municipal da Campina em Loulé.

O Campinense que ocupa uma posição nada de invejar depressa mostrou vontade de se adiantar no marcador, polo só a vitória o poderia afastar definitivamente da zona dos "afitos". Pela forma como toda a equipa se aplicou ao jogo não ficaram dúvidas de que o Campinense mereceu efectivamente os dois pontos, e que têm ainda grandes possibilidades de conseguir melhores resultados até final do Campeonato. Simpatizantes e massa associativa saíram satisfeitos do Estádio Campina, quer pela actuação briosa da equipa quer por reconhecerem que esta equipa é possuidora de bons valores, capazes de fazerem a vida cara a algumas equipas bem classificadas que

terá ainda de defrontar até final do Campeonato.

A boa carreira que estão a fazer no Campeonato Distrital de Reservas e o empate conseguido no domingo anterior em Aljustrel retemperaram as forças a toda a equipa.

A premiar a luta e o esforço nunca regateado e numa jogada característica de Pena Vasques endossando para Cravo o esférico que disparou imparável remate perante a imponência do guarda-redes contrário, nada podendo fazer mais que ir buscar a bola ao fundo da sua baliza.

O maior esforço, a maior procura do golo, a maior necessidade do golo estava a partir desse momento premiado.

Os visitantes, com um tipo de jogo calculista e sem pressas, aliás condição evidenciada ao longo de todo o desafio, sem acusarem o golo sofrido, criaram também algumas oportunidades de golo, com insistência pelos flancos e a finalizar com centros para a área de Aleluia. Os seus intentos não foram concretizados pela manifesta incerteza na forma de jogar de cabeça dos seus dianteiros. É evidente que toda a equipa do Campinense entrou para o rectângulo disposta a contrariar um adversário bem classificado e por isso moralizado, pois como se disse, só a vitória interessava.

No linhas defensivas justo é evidenciar Aleluia que defendeu a inviolabilidade da sua baliza. Clara um pouco abaixo das suas possibilidades mas com nota positiva. Pintassilgo continuou a subir de jogo para jogo. Augusto esteve igual a si mesmo, continuando a seguir muito tempo, mesmo mais que o suficiente, o esférico. Nota abaixo um pouco de bom. Na linha média marcante domínio de Pena Vasques. Balela e Henrique cumpriram. Na frente Orlando esforçou-se muito, mas na maior parte dos casos sem finalização correcta. Parece lutar com dificuldades físicas, ou técnicas? Outra qualquer? De qualquer forma jogou como há muito o não viemos fazer. Cirilo parece ainda fora de ritmo. Mostrou no entanto grande força e pujança e óptimas possibilidades de integração. Deverá jogar mais vezes. É jogador para ficar para a próxima época.

O Juventude Campinense de Loulé está de parabéns, pois os seus atletas parecem estar a recompensar o enorme esforço de dirigentes e massa associativa. Esperemos que as jornadas seguintes não nos desiludem.



Um aspecto das instalações da EUROCAMPINA — uma empresa virada para o futuro, e da qual publicamos uma reportagem nesta edição

Carências de água e saneamento básico do Algarve preocupam governo

(continuação da pág. 1)

que aquela não fosse apenas mais uma Comissão de entre as muitas que têm sido criadas, artificialmente mantidas e, finalmente, extintas sem que nada de proveitoso tivessem feito.

Pinto Balsemão manifestou o seu optimismo quanto à acção a desenvolver pela Comissão, pois dela esperava medidas «directas, incisivas, dinamizadoras, integradoras e iminentemente responsáveis», assegurando o seu empenhamento pessoal na «superação das dificuldades com que, inevitavelmente, terão de ser enfrentadas», acrescentando que as «situações de pré-catastrofe em que a província se encontra podem ser dominadas se se trabalhar com entusiasmo e fé.»

A Comissão empossada foi concedido o prazo de 10 dias para manifestar a sua capacidade de trabalho e revelar números e situações de tal forma degradadas que exigiam a tomada imediata de medidas.

Na verdade, 10 dias são um ápice de tempo para sondar tantas carências de uma província onde tantos erros têm sido cometidos e onde tanta coisa absolutamente necessária está ainda por fazer. Pois, apesar disso tudo, foi-nos pateticamente grato ter conhecimento directo de muita coisa que se passou nesse lapso de tempo porque, apenas 15 dias depois de ter tomado posse das suas melindrosas funções, o engº Correia da Cunha pôde reunir-se com os Presidentes das Câmaras do Algarve e representantes dos órgãos de informação para lhes transmitir as suas im-

pressões acerca da situação caótica em que se encontram algumas zonas do Algarve quanto a saneamento básico e carências de água.

Quanto a estações de tratamento de esgotos, frizou o engº Cunha que em todas elas há alguma coisa que falta. Nenhuma está em completa operacionalidade e que por isso há absoluta necessidade de conjugar esforços no sentido de acabar com a peregrina ideia de que cada concelho deve tratar dos seus próprios problemas. É urgente encarar a solução dos problemas do Algarve como um todo e não pelos limites de cada concelho. Não podemos fazer pequenas estações de tratamento de esgotos para cada cidade, para cada vila, para cada aldeia. É preciso ir mais longe e encontrar soluções mais económicas e até rentáveis, pois não pode ser desperdiçada a enorme utilidade das águas residuais para enriquecimento das terras de cultura.

O Algarve tem sido uma terra devassada, que quase ousaríamos dizer tem estado a saque, mas não pode continuar a ser uma terra a devassar por que contém um grande potencial de riqueza a aproveitar em termos de futuro. Para tal temos necessidade de olhar para mais longe e não apenas para o que está em frente do nosso nariz. Em síntese, foi o que deduzimos das palavras de um técnico que desde 1961 estuda problemas do Algarve e que se mostra firmemente disposto a encontrar soluções para problemas que de há muito se vêm arrastando com flagrante prejuízo para o País em geral e para os algar-

vios em particular e que até confia na capacidade dos portugueses, considerando urgente descobrir os muitos estudos que já foram feitos sobre os nossos problemas e cujo paradeiro se ignora, julgando desnecessário chamar titulares de Universidades estrangeiras porque somos nós quem melhor conhece os nossos problemas.

Quem temos que chamar, isso sim, são os nossos governantes para que venham mais frequentemente ao Algarve, em discretas visitas de trabalho, para que sintam o cheiro pestilento dos esgotos, para que sujem os sapatos na lama movediça, para que vejam as carências de populações desprotegidas por falta das coisas mais elementares a uma vida humana digna.

Água e saneamento básico são os dois problemas de maior gravidade com que o Algarve se debate e por isso mesmo está a merecer as maiores atenções do Governo, o qual, sabemos, está aacionando vários mecanismos no sentido de pressionar os organismos responsáveis para encontrarem soluções que evitem males maiores do que aqueles que já estamos suportando.

Sem dúvida que o dinheiro será a força motora de quase tudo o que é preciso fazer e por isso o Governo está estudando a abertura de créditos para as Câmaras do Algarve até ao montante de um milhão de contos ao juro simbólico de 3% e pagamento a 15 anos. Não será, evidentemente, a solução ideal mas, encaradas as actuais dificuldades, parece ser a única possível.

«O Algarve carece, neste momento, de quatro a cinco mi-

lhões de contos para fazer face à solução dos seus problemas mais graves» afirmou o engº Correia da Cunha, frisando que não basta o Governo querer fazer coisas, é preciso também que os serviços correspondam, pois em muitos casos há falta de água, por exemplo, «porque é mal aproveitada, porque não há furos, porque não há ligações, porque há desperdícios intoleráveis», impondo-se por isso que se faça uma campanha de economia de água.

Durante a sua lúcida exposição acerca dos problemas a que foi chamado a debelar, o engº Correia da Cunha exteriorizou o seu regozijo pelo facto de o Estado Maior do Exército estar firmemente disposto a colaborar no sentido de aliviar as carências de água que já se verificam ou venham a verificar no Algarve. Para tal, vai colocar à disposição das entidades oficiais pessoal especializado da sua engenharia e poderosas máquinas para a procura de água e autotanques para transporte do precioso líquido. A presença de dois oficiais do Exército naquela reunião, foi também testemunha dessa agradável notícia.

O engº Correia da Cunha referiu-se ainda à premente necessidade de se cultivar a solidariedade entre as Câmaras e os industriais e acabar com a ideia de que as Câmaras não ligam e os industriais de hotelaria não cumprem, forçando uns e outros a constantes pressões para que alguma coisa se faça ou para emendar erros cometidos. Não podemos já perder tempo em lamentar erros

irreparáveis, nem adianta criticar o passado. O que é preciso é enfrentar os actuais problemas e procurar a melhor solução, pensando em termos de futuro.

Aproveitando a oportunidade que nos foi proporcionada, perguntámos ao sr. engº Correia da Cunha o que pensava da tão falada quanto abandonada estação de tratamento de Vilamoura, para a qual fora projectada a confluência dos esgotos de Loulé, Vilamoura, Quarteira e Albufeira, sem que até ao presente momento tivesse sido dada qualquer utilidade, apesar dos graves problemas já surgidos em Quarteira durante a época balnear e não obstante terem sido gastos milhares de contos, muitos dos quais em pura perda por tudo ter sido abandonado.

Sobre este problema respondeu-nos o nosso interlocutor que já tinha um relatório que lhe foi apresentado pelo Dr. Baptista Coelho e que iam ser tomadas medidas muito urgentes para resolver um problema que tanto tem preocupado os responsáveis pelo saneamento básico das referidas zonas.

Acreditamos na operacionalidade do Presidente da C. S. B. e no dinamismo da equipa que proficientemente dirige e se mostra disposta a contribuir decididamente para resolver muitos dos graves problemas que a todos nós afflige nesta hora de arranque para um País que quer e precisa emparelhar com uma Europa mais próspera e progressiva.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

confirmada pelo falecido Pinto Leal no dicionário **Portugal Antigo e Moderno**, as palavras **castelo**, **castela**, **crasto** e outras semelhantes são monumentos arcaicos, luso-romanos ou pré-romanos; e segundo estes pareceres autorizados, Castro Marim designa uma fundação antiga, talvez pré-romana.

O Santuário Mariano parece seguir a opinião de que a palavra Marim seja a corrupção da palavra marinho, visto achar-se a antiga vila situada próximo do mar.

O castelo de Castro Marim foi tomado aos mouros por D. Afonso III, e a sua vila beneficiada por um foral datado de 1277.

Em 1320 foi esta vila doada por D. Dinis à Ordem de Cristo, que ali permaneceu até que foi transferida para Tomar.

Como todas as povoações acasteladas do tempo dos sarracenos ou que foram teatro de combates naqueles tempos, Castro Marim tem as suas lendas de mouras ou mouros encantados, mas esquecidas em parte, o que também sucede em outras povoações.

De remota data corre entre o povo a lenda de um mouro encantado no próprio castelo. É riquíssimo este mouro, diz a lenda, e muita gente o tem visto, alta noite, a vaguear pelos muros arruinados da vila. Diz que este mouro em tempos antigos fizera feliz uma família, mas ignorar-se completamente que qualidade de serviços essa família prestara, que ali dera origem à liberdade do mouro.

Diz-se também que em uma horta próxima da vila, no sitio da Espargosa, à entrada de Castro Marim, estava encantado um mouro num sapo.

O sapo foi visto por muita gente da vila, mas, em certa ocasião desapareceu, dizendo-se então que fora morto, e por isso terminara o seu encantamento.

No mesmo sitio e na mesma horta têm sido vistas à meia noite em ponto algumas mouras; e ao meio dia em pino essas mouras costumam pentear os seus cabelos louros com pentes de ébano, com embutidos de ouro.

No Arco da Aroeira, à beira do caminho para uma fazenda, que em tempo pertenceu à falecida D. Ana Vitória Faísca, têm aparecido à meia noite e ao meio dia mouros e mouras encantadas. Nos Campos da Fábrica parou-se em tempos um caso que deu muito que falar nos sítios circunvizinhos e até na própria

vila. A falecida D. Ana era uma senhora muito animosa. Montava na sua mula e ia à sua fazenda sem medo nem receio. Diz-se que costumava andar sempre armada de um punhal. Em certa noite, estava nas casas da sua fazenda, sentiu que alguém andava sobre o telhado. Saiu imediatamente à rua e encontrou-se com um vulto, que lhe pareceu um homem. Avançou para ele, atirou-lhe algumas vezes o seu punhal, mas o vulto desapareceu por encanto. Voltou para casa e apesar de se não ter sentido agarrada tinha o corpo moído como se tivesse sido espancada. Este facto pareceu-lhe tão extraordinário, que começou a pensar nele, caindo de cama, onde se conservou por muito tempo bastante doente. Nunca mais aquela senhora ousou sair fora de sua casa, de noite. Tudo lhe inspirava terror. As suas faculdades mentais sofreram muitíssimo.

Como toda a gente afirmava que naquela fazenda estava encantado um mouro, começou-se a espalhar que a senhora ocultava parte do caso; e por isso afirmava-se que tendo-lhe sido proposto pelo mouro o seu desencanto, seguir-se-ia uma luta que a senhora deveria ter com um bicho feroz, fora vencida na luta e perdera por isso as riquezas prometidas. Negou ela sempre que o caso se passasse como era contado pelo povo, mas não negava que tivera efectivamente uma luta com um desconhecido, que evidentemente deveria ficar ferido, embora no dia seguinte não encontrasse no campo da luta sinais de sangue.

Quase ao mesmo tempo começou-se a ouvir nas Vargens de Beliche uns ais lamentosos ao meio dia, que causavam pavor. Muita gente da vila correu ao sítio a averiguar do caso, e voltou de lá profundamente comovida e horrorizada. Ouviam-se ais, como saídos debaixo dos pés, e todavia não se via ninguém!

Alguns daqueles sítios ficam entre Castro Marim e o Azinal. Fala-se muito em Castro Marim de uma lenda em que figuram nove mouros encantados. Um amigo muito especial a quem incumbi de descobrir a urdidura da lenda, apesar de toda a sua boa vontade, não pôde apurá-la. Foi esquecida como muitas em outras povoações do Algarve. Diz-se que para o esquecimento ali das lendas muito contribuíram os frades. Não sei que acção praticada por eles poderia influir no seu esquecimento. Poderia suceder que os frades trabalhassem em tirar da cabeça dos crentes as ideias que estes deveriam ter acerca da veracidade de tais lendas,

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno

António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 121-A, de fls. 86 a 88 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual, José Viegas Pires, e mulher, Maria de Lourdes Guerreiro Gonçalves, residentes em Maracay, Estado Aragua, Venezuela, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com três compartimentos para habitação, cozinha e duas dependências, com a superfície coberta de cento e treze metros quadrados e logradouro com mil e cem metros quadrados, situado na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte e poente com caminho, do sul com José Cristóvão e do nascente com Joaquim Vieira, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e na respectiva matriz predial, tendo, no entanto, sido apresentada participação para a sua inscrição, na Repartição de Finanças deste concelho, em dezasseste do mês findo, conforme duplicado apresentado, a que atribuíram o valor de cinquenta mil escudos;

Que este prédio pertence aos justificantes, pelo facto de o haverem comprado, pelo preço de sete mil escudos, a seus pais, Gertrudes de Jesus ou Gertrudes de Jesus Cascalheira e marido, José Pires dos Barros, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes, respectivamente, no Poço de Almansil, da freguesia dita de Almansil, e na cidade de Buenos Aires, Argentina, com o consentimento dos irmãos e cunhados, através da escritura lavrada em vinte de Julho de mil novecentos e ses-

senta e três, a folhas quarenta e nove, verso, do livro número dez-C, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que os transmitentes, os aludidos Gertrudes de Jesus e marido, José Pires dos Barros, eram por sua vez, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de o haverem por sua vez comprado em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e nove, e por preço que ignora, a Maria Isabel Bonita, solteira, maior, que foi residente na povoação e freguesia dita de Almansil, por meio contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que a parte urbana, propriamente dita, do prédio supra descrito se encontrava inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número quinhentos e vinte e um, com o valor matricial de quatro mil e cem escudos, constituindo o logradouro cinco-/sexto do artigo rústico número dois mil cento e quarenta, da mesma freguesia, com o valor matricial, correspondente de dois mil duzentos e oitenta e quatro escudos, ambos em nome do justificante varão;

Que não obstante se ter declarado na citada escritura de vinte de Julho de mil novecentos e sessenta e três, que se transmitia aos justificantes, o artigo urbano número quinhentos e vinte e um, e cinco/sextos indivisos do artigo rústico número dois mil cento e quarenta, a verdade, porém, é que, os transmitentes, os aludidos Gertrudes de Jesus e marido, se encontravam na posse do prédio urbano, com o seu respectivo logradouro, tal como foi descrito no começo dessa escritura, que assim — devidamente dividido e demarcado — haviam adquirido à referida Maria Isabel Bo-

JOSÉ GONÇALVES & MIRA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária:

Licenciada Soledade Maria

Ponte de Sousa Inês

nito — por quanto, em data imprecisa mas que sabe ter sido anterior a mil novecentos e trinta e nove, se procedeu a uma divisão e demarcação, entre os proprietários do citado artigo número dois mil cento e quarenta, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública, tendo a referida Maria Isabel Bonita recebido, em pagamento da sua quota ideal ou fração de cinco/sextos, o logradouro com a área aproximada de mil e cem metros quadrados, que englobou no artigo urbano número quinhentos e vinte e um, da freguesia dita de Almansil;

Que, nos termos expostos se deve considerar rectificada a citada escritura de vinte de Julho de mil novecentos e sessenta e três, sendo certo,

Que desde a referida data de mil novecentos e trinta e nove, inicialmente os transmitentes — Gertrudes de Jesus e marido — e a partir de vinte de Julho de mil novecentos e sessenta e três, os justificantes, sempre tendo a possuir o prédio urbano supra descrito, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a divisão do citado artigo rústico número dois mil cento e quarenta, e a compra dos transmitentes à referida Maria Isabel Bonita, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Abril de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Médica Neurologista

M.º CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:

Telefone 25555/4

PORTIMÃO

te substitui-se na posse de 1/2 do mencionado prédio a seu irmão, ficando em compropriedade com a madrasta de ambos, Rosa Viegas; falecida esta em 1973, sucederam-lhe seus únicos filhos Manuel Viegas Martins e Maria de Lurdes Viegas Martins; em 1977, morre o aludido Francisco, sucedendo-lhe sua única filha Maria de Sousa Martins e sobrevivendo o cônjuge meeiro, primeira justificante.

Assim os justificantes e os que os antecederam vêm possuindo o referido prédio há mais de 30 anos, pública, pacífica e continuadamente em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que seja, o que, por usucapião levou à aquisição do prédio em comum e na proporção inicialmente indicada para os justificantes, sem que todavia possam provar o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Assim os justificantes e os que os antecederam vêm possuindo o referido prédio há mais de 30 anos, pública, pacífica e continuadamente em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que seja, o que, por usucapião levou à aquisição do prédio em comum e na proporção inicialmente indicada para os justificantes, sem que todavia possam provar o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, Abril de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
-sug. de Sousa Inês

A Voz de Loulé, n.º 826 - 16-4-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.º Secção do Tribunal Judicial desta Comarca de Loulé, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores Manuel da Palma e mulher Maria Catarina Cabrita, residentes em Barrosas, Salir, Loulé, e dos réus Artur da Palma Cabrita e mulher Maria Catarina Cabrita, residentes nos Estados Unidos da América, Joaquim da Palma António e mulher Maria Martins Guerreiro, residentes em Barrosas, Salir, Maria do Carmo e marido Joaquim Rosa, residentes em Tameira, Salir, Loulé, e Manuel Luís e mulher Beatriz Raimundo Guia, também residentes em Barrosas, Salir, Loulé para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos imóveis objecto da acção especial de divisão de coisa comum n.º 60-A/50 movida pelos ditos autores contra os mencionados réus, desde que tenham garantia real.

Loulé, 6 de Abril de 1981.
O Juiz de Direito,
as) Mário Meira Torres
Veiga
O Escrivão de Direito,
as) João Maria Martins
da Silva

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL

de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

VENDE-SE

Uma casa com 5 divisões, água, luz e dependências agrícolas e um bom quintal, no sítio de Betunes, a 2 Km da vila de Loulé, na estrada de S. Brás e 1.500 m² de terreno.

Informa Joaquim de Brito — Telef. 62153 — LOULÉ.

Stel & Creasy, Limitada

**SEGUNDO CARTÓRIO
DA SECRETARIA NOTARIAL
DE FARO**

A cargo da Notária,
Lic. Maria Odilia Simão
Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO

Para fins de publicação que esta fotocópia com quatro folhas e extraída da escritura lavrada a fls. 79 do livro 4-A do Cartório acima citado, em 25 de Março corrente, é fotocópia parcial daquela escritura; reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Stel & Creasy, Lda.», entre Gertrud Luisa Van Der Stel-Niede e Donald Terry Creasy; está conforme o original.

UM: — Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas e artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a firma «Stel & Creasy, Limitada», tem a sua sede social na Rua Vicente de Brito, sem número de polícia, mas que corresponde ao restaurante «A Portada», freguesia e localidade de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, podendo, porém, ser transferida para outro local por simples deliberação dos sócios.

Segundo: — O seu objecto social consiste na exploração de restaurantes, bares, snack-bares e actividades afins, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro: — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Quarto: — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social é de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio, no valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Quinto: — A cessão de quotas entre sócios é livre; mas a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo gozam do direito de preferência na alienação das mesmas, a estranhos.

Sexto: — Para o exercício do direito de preferência deverá o sócio cedente avisar

o outro por meio de carta registada, indicando-lhe as cláusulas por que se regerá a cessão incluindo o preço.

Sétimo: — A partir de quinze dias, contados da data da recepção da carta a que se refere o artigo anterior, a sociedade depois de deliberar em Assembleia Geral, convocada expressamente para o efeito, avisará o sócio cedente, sobre se deseja ou não preferir; na afirmativa, a escritura será celebrada nos trinta dias imediatos ao da emissão da carta confirmativa do desejo de preferir.

Oitavo: — No caso de a sociedade não exercer este direito será o mesmo devolvido ao outro sócio, que deverá, no mesmo prazo de quinze dias, comunicar à sociedade se pretende, ou não exercer o seu direito.

Entende-se que não pretende exercer o seu direito se, durante aquele prazo, nada comunicar à sociedade.

Nono: — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, os quais poderão ser escolhidos entre pessoas estranhas à sociedade; desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, os sócios ora outorgantes nesta escritura, os quais a obrigam conjuntamente.

No entanto para actos de mero expediente e para a emissão de cheques até vinte mil escudos, apenas é necessária a assinatura de um sócio.

Décimo: — Os balanços serão anuais e deverão estar concluídos até trinta e um de Dezembro do ano a que disserem respeito.

Décimo primeiro: — Os ganhos líquidos, deduzida a importância fixada por lei para o fundo de reserva, serão divididos, pelos sócios na proporção das suas quotas; do mesmo modo se repartirão os prejuízos verificados.

Décimo segundo: — As reuniões dos sócios, quando devem realizar-se, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, ressalvados os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Décimo terceiro: — Em caso de falecimento de um

dos sócios, os herdeiros por si ou através dos seus representantes legais, exercerão em comum, os direitos que ao falecido cabiam, isto enquanto a quota permanecer indivisa; ficando, desde já dispensado qualquer consentimento especial da sociedade para se proceder a tal divisão.

Décimo quarto: — A sociedade dissolve-se nos precisos termos fixados na lei e ainda quando qualquer dos sócios não cumpra alguma das obrigações a que, pessoalmente, se encontra sujeito.

Décimo quinto: — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação, que será feita nos termos de direito, sendo liquidatários os seus sócios, ou aquele ou aqueles que não tiveram da causa à liquidação, se esta resultar de falta de cumprimento de obrigações pessoais dos sócios.

DOIS: — Declaram ainda os outorgantes sob sua exclusiva responsabilidade que o capital ora investido não foi importado do estrangeiro, pois há muito que residem em Portugal conforme comprovam com as suas autorizações de residência com os números 122/79 e 222/76 emitidas pelo Ministério da Administração Interna — Serviços de Estrangeiros.

Faro, 25 de Março de 1981.

A Ajudante,
Maria Luciana Ribeiro Cava

VENDE-SE

Um motor usado marca Lister 5,25 HP com gerador.

Tratar pelo Telef. 62251 — LOULÉ (4-4)

VENDE-SE LOJA EM QUARTEIRA

De construção recente, com cerca de 200 m², com 1 quarto e 2 casas de banho, na Rua Dr. José Pedro (frente à Pensão Triângulo), a 50 m da praia.

Informa Rua Pedro Nunes, 26 — LOULÉ — Telef. 62415 (a partir das 18,30 h.).

(4-3)

VENDE-SE

Uma propriedade com a área de 5,5 ha com casas de habitação de 5 divisões e dependências agrícolas no Sítio Vale Paraíso — Loulé.

Tratar com o sr. José Inácio Cova Madeira, no sítio Vale Paraíso — 8100 LOULÉ.

(4-2)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO
(Ex-Especialista
do H. Capuchos)

Marcção consultas:
PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

ÁLVARO GRANJO OLIVEIRA, LDA.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

te dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em pessoa estranha à sociedade, com o consentimento da Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida; — a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana



**MARIA DOS SANTOS
CALEIRAS**

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegibilidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais penhorada gratidão.

LOULÉ



**ADELINA SILVÉRIO
MARQUES**

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa mulher, mãe, filha e parentes durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Vendem-se alcatruzes

Tratar pelo Telef. 62357 ou na Rua S. João de Brito, 42 — LOULÉ.

(2-1)

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E TRASLADACOES
Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º e 5.º a partir das 15 horas

Electrocardiogramas — Dias úteis

das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.
TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LDA.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Fevereiro do ano corrente, lavrada de fls. 127 a 131, do livro n.º 120-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Transportes de Carga Louletana, Lda.», com sede no Largo Tenente Cabeçadas, desta vila e freguesia de S. Clemente, António de Sousa Chumbinho, dividiu a quota do valor nominal de 297 000\$, em quatro novas quotas, sendo três iguais, do valor nominal de 77 000\$00, e a restante de 66 000\$00, cedendo cada uma daquelas a cada um dos seus filhos António José Oliveira e Sousa, José António Oliveira e Sousa e Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte, e a última a seu filho e consócio, Vicélio Manuel Oliveira e Sousa, pelo que saiu da sociedade; — tendo o sócio Manuel da Piedade, da mesma sociedade, dividido também a sua quota do valor nominal de 297 000\$00, em três novas quotas, uma de 275 000\$00, que reservou para si e duas de 11 000\$00, que cedeu cada uma delas aos consócios Vítor José Nunes Teixeira e Vicélio Manuel Oliveira e Sousa;

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas dos sócios Vítor José Nunes Teixeira, numa nova quota do valor nominal de 115 500\$00, e Vicélio Manuel de Oliveira e Sousa, numa nova quota do valor nominal de 181 500\$, mantido e confirmado na gerência, o cedente e ex-sócio António de Sousa Chumbinho, continuando a sociedade a ser obrigada pelas assinaturas em conjunto de dois gerentes, mas nunca com a assinatura de pai e filho, pelo que a sociedade não poderá ser obrigada com as assinaturas em conjunto de António de Sousa Chumbi-

nho e Vicélio Manuel Oliveira e Sousa ou José Teixeira Coelho e Vítor José Nunes Teixeira, podendo como é óbvio qualquer um deles assinar em conjunto com qualquer dos restantes gerentes, e, em consequência, alterados os artigos 4.º e 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita é do montante de 1 100 000\$, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de 297 000\$00, pertencente ao sócio José Teixeira Coelho;

Uma de 275 000\$00, do sócio Manuel da Piedade;

Uma de 115 500\$00, do sócio Vítor José Nunes Teixeira;

Uma de 181 500\$00, do sócio Vicélio Manuel Oliveira e Sousa;

Uma de 77 000\$00, do sócio António José Oliveira e Sousa;

Uma de 77 000\$00, do sócio José António Oliveira e Sousa; e

Outra de 77 000\$00, da sócia Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte.

Art.º 5.º — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada aos sócios José Teixeira Coelho, Manuel da Piedade, Vítor José Nunes Teixeira e Vicélio Manuel Oliveira e Sousa, e ainda a António de Sousa Chumbinho.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração aos outros sócios ou a estranhos à sociedade, mas neste último caso sempre por acordo unânime, que constará de deliberação exarada em acta.

3. Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes ou seus procuradores, não ficando, porém, a sociedade obrigada com as assinaturas em conjunto no mesmo acto, de gerentes

que sejam pai e filho ou seus procuradores, pelo que, nunca poderão assinar em conjunto, os gerentes António de Sousa Chumbinho e Vicélio Manuel Oliveira e Sousa, ou José Teixeira Coelho e Vítor José Nunes Teixeira, podendo, qualquer deles assinar em conjunto, como é óbvio, com os outros gerentes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Abril de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



JOSÉ GONÇALVES
PINTO

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filha, netos e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no dia 20 de Abril na Sé de Faro, pelas 9,30 horas, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na verdade não têm os justificantes possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a titularidade desses 7/10, por essa fracção ter sido dada à justificante mulher pela mãe.

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO

**Notária: — Licenciada
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês**

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, se declara que no dia 2 do corrente, e no livro n.º 67-B, fls. 59 v.º, desse Cartório, se encontra uma escritura de justificação, na qual Maria Martins Batista ou Maria do Carmo Batista, e marido Francisco Mestre Guerreiro, residentes no sítio da Pedra de Água, freguesia de São Sebastião, deste concelho, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de:

7/10 de um prédio rústico, no sítio da Pedra de Água, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, composto de terra de semear com árvores, a confrontar do norte com Manuel Afonso Henrique, sul Francisco Mendes Ataíde, nascente caminho e do poente com José Madeira, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 2 843, com o valor matricial correspondente à fracção de 1 148\$ e o atribuído de 2 000\$00, descrito na Conservatória da área sob o n.º 34 305, a fls. 123 v.º do livro B-87, sem que sobre os 7/10, dele subsista inscrição de transmissão, domínio ou mera posse.

Na verdade não têm os justificantes possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a titularidade desses 7/10, por essa fracção ter sido dada à justificante mulher pela mãe.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

**Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês**

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Perragil.

Tratar com Manuel Calicó Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

SUPERMERCADO

TRESPASSA-SE

Zona VILAMOURA/QUARTEIRA; TOTALMENTE EQUIPADO.

Escrita à vista.
Contactar por telefone 082/26177.

(4-4)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Cerreia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

(5-2)

De 19 de Abril a 3 de Maio

Loulé presta homenagem à sua padroeira

Seguindo uma tradição que se perde da memória dos homens, no próximo domingo de Páscoa, inicia-se em Loulé o ciclo festivo anualmente consagrado a Nossa Senhora da Piedade, Padroeira dos louletanos e devota de muitos milhares de algarvios que não se dispensa de se deslocarem à nossa Vila para participarem nas cerimónias religiosas que caracterizam estas festas.

O Domingo de Páscoa, será, portanto, o dia da Festa Peque-

na, que se traduz na descida da Imagem da sua Capelinha para a igreja de S. Sebastião onde, durante os 14 dias seguintes, será celebrada Eucaristia, recitado o Terço de Rosário, Eucaristia solenizada e pregação.

Pelas 11 horas do dia 3 de Maio, realizar-se-á a procissão que conduzirá a Imagem de Nossa Senhora para o Largo do Monumento a Duarte Pacheco, onde ficará à veneração dos fiéis.

As 16 horas — Celebração du-

ma solene Paraliturgia em honra de Nossa Senhora e pregação.

As 17 horas — Grande Procissão pelas principais ruas da Vila que terminará no Largo de S. Francisco. Após uma ligeira paragem, a Imagem de Nossa Senhora seguirá em marcha triunfal para o Santuário.

A terminar será feita uma vibrante alocução dirigida a Nossa Senhora.

PSD de Loulé recusa palavras mansas do MDP/CDE

(continuação da pág. 1) rem «bastantes democratas» no PSD.

Sobre esta situação, a Comissão Política Concelhia do PSD de Loulé, declara:

1) — Não vai longe o eco, nem será necessário estender por muitas horas o horizonte da memória, dos múltiplos insultos com que o PSD e os militantes sociais democratas têm sido constantemente apelados. De fascistas, reaccionários, latifundiários, exploradores, e outros nomes do vocabulário da demagogia primária, de tudo se têm servido os comunistas e seus aliados, para caluniar o PSD e os sociais democratas.

Muito estranhamos, por isso, que o MDP/CDE veja nos «fascistas» de ontem, os democatas de hoje. Que o MDP/CDE queira encontrar aliados hoje, naqueles que ainda ontem queria aniquilar.

Ou será que a agonia é já tão grande e indifazível, pelo desrespeito que, democraticamente, o Povo Português lhes tem votado, ou tudo fará parte de

uma campanha que visa confundir a opinião pública, desprestigar o PSD e, em última análise, destruir a AD? Pela nossa parte, não nos iludimos com as palavras mansas do MDP/CDE.

2) — Não podem os Portugueses esquecer, ter o MDP/CDE estado no comando das operações durante o período revolucionário. Os assaltos, as destruições, os roubos à propriedade privada, os julgamentos populares, fazem parte de um período tragicamente histórico, do qual não se pode dissociar o MDP/CDE.

A democracia que esses senhores hoje apregoam aos sete ventos, foram o PSD e os seus militantes quem a defendeu, e quem lhe sofreu os efeitos por essa atitude de resistência ao vanguarda comunista.

Subsequentemente, nunca deixou o MDP/CDE de alinhar totalmente com o Partido Comunista, nas manobras de subversão da democracia e dos poderes democraticamente instituídos.

Por tudo isto, porque o assalto à Sede do PSD de Loulé ainda está vivo aos nossos olhos, e sobretudo porque as calúnias lançadas injustamente sobre o nosso líder Francisco Sá Carneiro, são muito difíceis de apagar do nosso espírito, o PSD de Loulé recusa peremptoriamente o abuso que constitui a ligação do seu nome ao MDP/CDE, ou a qualquer outra força serventária dos interesses e das ideias totalitárias, que já deram aos Portugueses a prova de que não servem a democracia, mas dela se servem para a destruir.

Loulé, 7 de Abril de 1981.

A Comissão Política Concelhia do PSD de Loulé

NOTA SEMANAL

(continuação da pág. 1) milhante essa doutrina alimentada de alcoviteiros. Trata-se de uma impreparação mental, por vezes, de um péssimo íntimo, neste meio social onde imperam as maneiras ruins de proceder. A reprovação exagerada é tão mesquinha que chega a constituir-se num pavonear de débeis mentais, com desembarraco na língua mas com uma prática malcheirosa. Há entre nós uma larga audiência embasbacada diante das línguas maléficas. Ao serviço da disponibilidade para a crítica de forma canhestra e obscura. Desenrola-se um mundo fortemente influenciado, principalmente cultivado de bisbilhotice ou temas impróprios, como a vida pessoal do alheio. Nada disto contém gêmenes de vida sadia.

O inchaço de piscoço é esse complexo modo de absolutismo que cai no roteiro prostituído das contradições. Ignora-se a necessidade de uma obra educativa, de uma reforma de mentalidades. Evoca-se o ridículo. Alinhavam-se palavras caças e sonoras. Romantiza-se o vício. Proíbe-se o amor, a amizade, e ofende-se clara e directamente os que usam o coração e desprezam as negociações e a insinceridade. Ou será que a Mulher deixou alguma vez de ser a querida e bendita consolação, o doce encanto do Homem, segundo a religião de Cristo?

Há gente que se justifica a si mesmo da sua doença mental que despreza inteiramente o espírito válido, reinventando a impureza com o seu trágico pensamento ou a sua sinistra suposição.

Quando há dias um grupo de pessoas me olhava com um ar nevoento e entrevado de maldicência, perguntei-me a mim próprio quais serão as suas cenas de vida devota, o seu mundo sentimental, o seu procedimento no quadro da vida familiar? Só não lhes perguntei di-

rectamente porque pouco me importa a sua obscuridade. Talvez o fastio da vida casreira as conduza para o volume da intriga social ou para a novela da hipocrisia quotidiana.

Vivência triste e acabrunhada quando determinado grupo social se embebeda com as apariências, esquecendo a sua própria essência. Há quem precise de ser domesticado até compreender a marcha penosa e longa para a verdadeira civilização, que é respeito ao próximo, amor sério e não um cerro de enforcados com o dinheiro enterrado no peito.

Desde que comecei a escrever nunca me alheei das realidades fortes da vida, assumindo responsabilidades e respondendo pelas minhas críticas. A bisbilhotice que se hospedou à minha volta, raras vezes, mostra a cabecorra, somente desfarça com a ironia ou a indiferença.

Um escritor deve, com mágoa imensa, porque sente, desmascarar esta vida adocinada, neurótica, cheia de tédio. Desmascarar ainda as misérias dos vadios e das prostitutas, os recantos barulhentos das alcoviteiras soberbas ou dos escroques tão originais.

É necessário que o livro da vida não sejarido com as letras ao contrário, numa aparência de análises, de críticas sórdidas e obscenas, debaixo de uma vã retórica já muito gasta pelo tempo.

Sempre reservei a minha escrita para enaltecer o Amor, a Imaginação e a Liberdade. Mas começo-me a cansar dessa negação da justiça, da gente que nasce virtuosa e que a sociedade corrompe diariamente. As regateiras tísicas que pretendem acompanhar a sociedade moderna, apenas lhes recomendo chá de tilia para equilíbrio das consciências. Aos chulos de espírito, leite frio e umas bolachinhas, para diminuir as neuroses.

(continuação da pág. 3) área dos aspectos qualitativos do bem-estar social».

Manifestando depois o propósito de «criar as mais favoráveis condições de desenvolvimento e modernização tecnológicas» da «comunicação social», seja através de apoio financeiro directo e indireto por medidas que aprofundarão as que vigoraram no presente, seja através de intensivo aperfeiçoamento profissional, o Programa do Governo refere-se concretamente à Imprensa regional:

«A Imprensa regional e da emigração merecem especial atenção ao Governo que, reconhecendo o seu valioso contributo na defesa e divulgação de valores portugueses, lhes facultará apoio financeiro e de serviço de forma a garantir o cumprimento dessa valiosa missão».

E, entre as acções prioritárias, enumera, em 5.º lugar, o estudo da possibilidade «de descentra-

A VAGA ALGARVIA



Um quadro de sonho e mistério profundo.

Beleza natural onde se adormece num poema.

Água-nuvem onde a rocha molha as suas ruas tortuosas.

Reluz a esperança de um mundo arquitectónico que Deus nos deu.

E o algarvio nasce poeta em cada vaga que galga o rochedo.

Goteja lá de cima uma lágrima de satisfação.

Os namorados beijam-se e criam o seu pôr-de-sol.

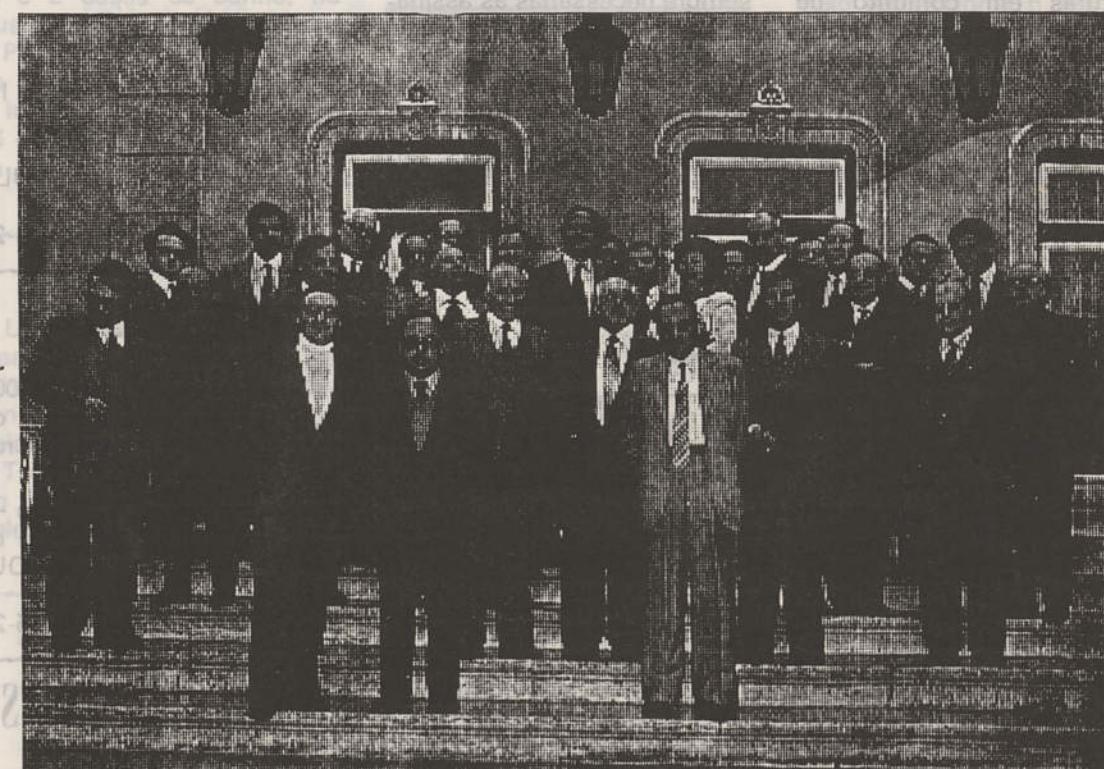
Do castelo construído, fica a profundidade humana...

O Primeiro Ministro reuniu-se com a Imprensa Regional

lizar o parque gráfico nacionalizado» colocando-o ao serviço da Imprensa regional.

Mas frizamos que aquele caso não pode servir de exemplo porque todos os portugueses têm que se compenetrar de que devem acautelar-se para enfrentar situações semelhantes, pois é exactamente para acudir situações como as de Olhão, e outras, que existem os seguros de vida, de bens, etc.. E também não devem esquivar-se de legalizar a sua vida profissional, fugindo ao pagamento da Previdência, etc., para só se lembrarem que certas instituições existem só para os serviços em horas de aflição e de tragédia.

Nós até tivemos conhecimento de pessoas que pensaram que se trattava de fogo posto por se saber antecipadamente da visita ministerial e não podemos admitir que, amanhã, alguém dê fogo às suas velhas casas, na esperança de que, no dia seguinte, vá lá um Ministro e lhe ofereça uma nova casa... já mobilada e pronta a habitar...



Na escadaria da residência oficial do Primeiro Ministro foi fixada esta imagem da reunião dos representantes da imprensa regional com o Dr. Pinto Balsemão e alguns membros do Governo